

FRANCISCO SUÁREZ

METAPHYSICS, POLITICS AND ETHICS

MÁRIO SANTIAGO DE CARVALHO
MANUEL LÁZARO PULIDO
SIMONE GUIDI
(EDITED BY)

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

O presente volume publica as Atas do I^o Encontro Internacional “Pensar o Barroco em Portugal” (26-28 de Junho de 2017), que se ocupou do pensamento metafísico, ético e político de Francisco Suárez. Contando com a colaboração de alguns dos maiores especialistas internacionais na obra e no pensamento deste famoso professor da Universidade de Coimbra no século XVII, este volume celebra os 400 anos da sua morte e assinala a produtividade do seu legado filosófico-teológico.

IDEIA

I
IMPrensa da Universidade de Coimbra
COIMBRA UNIVERSITY PRESS
U

EDIÇÃO

Imprensa da Universidade de Coimbra
Email: imprensa@uc.pt
URL: http://www.uc.pt/imprensa_uc
Vendas online: <http://livrariadaimprensa.uc.pt>

DIREÇÃO

Maria Luísa Portocarrero
Diogo Ferrer

CONSELHO CIENTÍFICO

Alexandre Franco de Sá | Universidade de Coimbra
Angelica Nuzzo | City University of New York
Birgit Sandkaulen | Ruhr-Universität Bochum
Christoph Asmuth | Technische Universität Berlin
Giuseppe Duso | Università di Padova
Jean-Christophe Goddard | Université de Toulouse-Le Mirail
Jephrey Barash | Université de Picardie
Jerôme Porée | Université de Rennes
José Manuel Martins | Universidade de Évora
Karin de Boer | Katholieke Universiteit Leuven
Luís Nascimento | Universidade Federal de São Carlos
Luís Umbelino | Universidade de Coimbra
Marcelino Villaverde | Universidade de Santiago de Compostela
Stephen Houlgate | University of Warwick

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Imprensa da Universidade de Coimbra

CONCEÇÃO GRÁFICA

Imprensa da Universidade de Coimbra

PRÉ-IMPRESSÃO

Margarida Albino

PRINT BY

KDP

ISBN

978-989-26-1888-3

ISBN DIGITAL

978-989-26-1889-0

DOI

<https://doi.org/10.14195/978-989-26-1889-0>

FRANCISCO SUÁREZ

METAPHYSICS, POLITICS AND ETHICS
METAFÍSICA, POLÍTICA E ÉTICA
METAFÍSICA, POLÍTICA Y ÉTICA

MÁRIO SANTIAGO DE CARVALHO
MANUEL LÁZARO PULIDO
SIMONE GUIDI
(EDITED BY)

(Página deixada propositadamente em branco)

LIST OF ABBREVIATIONS

LISTA DE ABREVIATURAS

THOMAS AQUINAS

ST: Summa theologiae cum Supplemento et commentariis Caietani, Roma, 1888-1906, in *Sancti Thomae de Aquino Opera Omnia iussu Leonis XIII P. M. Edita*, Ex Typographia Polyglotta S. C. de Propaganda Fide, vols. 4-12.

DUNS SCOTUS

Or.: Ordinatio, in *Opera Omnia*, ed. Wadding, Vivès, Paris, 1891-1895, vols. 8-21.

OpW: Opera Omnia, ed. Wadding, Vivès, Paris, 1891-1895, 26 vols.

FRANCISCO SUÁREZ

CDA: De Anima, texto inédito de los doce primeros capítulos, introducción y edición crítica por S. Castellote, Sociedad de Estudios y Publicaciones, Madrid, 1978-1992, 3 vols.

DF: *Defensio Fidei Catholicae aduersus Anglicanae Sectae Errores*, in F. Suárez, *Opera Omnia*, Vivès, Paris, 1856-1878, vol. 24 (1859).

DM: *Disputationes Metaphysicae*, in F. Suárez, *Opera Omnia*, Vivès, Paris, 1856-1878, vols. 25-26 (1866).

LEG: *De Legibus ac Deo Legislatore* in F. Suárez, *Opera Omnia*, Vivès, Paris, 1856-1878, vols. 5-6 (1856).

OpO: *Opera Omnia*, Vivès, Paris, 1856-1878, 28 vols.

RENÉ DESCARTES

AT: *Oeuvres de Descartes*, ed. by Ch. Adam and P. Tannery, Cerf, Paris, 1897-1909, new edition 1969-1974, 11 vols.

CONTENTS • SUMÁRIO • ÍNDICE

List of Abbreviations/Lista de abreviaturas	5
Introduction/ Apresentação/ Introducción, <i>Mário Santiago de Carvalho, Manuel Lázaro Pulido, Simone Guidi</i>	11
First Section: Suárez's Metaphysics	
Precedente medieval de la metafísica como tratado: De Avicena a Suárez, <i>Rafael Ramon Guerrero</i>	49
La <i>analogía entis</i> en la metafísica suarista. Notas para un patrón mixto, <i>Vicente Llamas Roig</i>	67
Hacia una ontología trinitaria: notas sobre el <i>De Deo</i> de Francisco Suárez, <i>Giancarlo Colacicco</i>	91
Rethinking Natural and Supernatural. Bellarmine, Suárez and Caravaggio's <i>Calling</i> , <i>Costantino Esposito</i>	113
La conoscenza divina dei futuri contingenti in Francisco Suárez, <i>Ilaria Acquaviva</i>	139
Francisco Suárez ante la polémica <i>de auxiliis</i> . El problema del libre arbitrio, <i>Laura Soto Rangel</i>	169
Quelques différences sur l'indifférence. Réflexions suáreziennes sur les fondements anthropologiques de la liberté, <i>Olivier Ribordy</i>	195

Quantity Matters. Suárez's Theory of Continuous Quantity and its Reception Until Descartes, <i>Simone Guidi</i>	229
¿Fue Suárez un representacionalista de la percepción?, <i>Daniel Heider</i>	263
'Bruta sensu carere': Francisco Suárez y el automatismo Animal, <i>Martín González Fernández</i>	285

Second Section: Suarez's Politics & Ethics

Origen y fin del poder en Suárez. Elementos antropológicos de la teoría de la «comunidad política perfecta», <i>Ángel Poncela González</i>	319
Francisco Suárez: una posible reconstrucción de la temática de la obligación política y la libertad, <i>Cintia Faraco</i>	335
On the Footsteps of Suárez's Probabilistic Thought in Morality and Law: Diego de Avendaño S.J. (1594–1688) on Right Conscience and Legal Obligation, <i>Roberto Hofmeister Pich</i>	353
La articulación operativa del poder político en Suárez: sentido y límites de su entrega al rey por parte del pueblo, <i>Pablo Font Oporto</i>	383
A refutação do absolutismo no pensamento político de Francisco Suárez, <i>Leonor Durão Barroso</i>	401
Nótulas para uma revisão crítica do pensamento suareziano na Filosofia dos Direitos Humanos, <i>Miguel Régio de Almeida</i>	429
La guerra justa en Vitoria y Suárez: convergencias y adelantos de una teoría, <i>Simona Langella</i>	447

El carácter enmendativo y reeducativo de la ley penal en Francisco Suárez, <i>Manuel Lázaro Pulido</i>	477
<i>Utrum ignorantia excuset poenam legis</i> . Un caso de aplicación de la ley en el <i>De Legibus</i> de Francisco Suárez, <i>Emanuele Lacca</i>	501
Francisco Suárez e a circunstância feminina, <i>Mário Santiago de Carvalho</i>	517

Appendix

The Jesuit buildings of Coimbra during the time of Francisco Suárez, <i>Rui Lobo</i>	543
Index Nominum	555
About the authors	567

(Página deixada propositadamente em branco)

**FRANCISCO SUÁREZ E A CIRCUNSTÂNCIA
FEMININA**
SUÁREZ ON WOMEN: A CASE-STUDY

Mário Santiago de Carvalho¹

ORCID: 0000-0002-8257-9962

Abstract: As a theologian and jurist, F. Suárez could not avoid taking into consideration the female universe. This is evident in several cases his legal advice was asked for, thus revealing Suárez's interest in concrete existence. As a consequence Coimbra school became the centre of Iberian jurisprudence (also on matters regarding marriage). This paper dwells on Dona Joana's case, which not only implied the breaking of the economic order but also questioned the subordination of the women to men. His legal advice shows F. Suárez sensitive to the access to the law, while D. Joana feared for life; the relationship between natural law and the right to life; and recognizes the practice of stalking by her husband. Indeed, taking into account the experience and feelings of a particular woman, *qua* victim, Suárez was not only listening

¹ carvalhomario07@gmail.com – Full Professor of Philosophy at the University of Coimbra.

to the female universe but was also recognizing the utmost importance of the subjective experience of fear.

Keywords: Casuistry, Jurisprudence, Marriage, Coimbra, Women Studies, Stalking

1. Introdução

Debruçar-me-ei sobre um tema provavelmente inusual no âmbito das investigações sobre o pensamento e a obra do padre Francisco Suárez. Além de filósofo e de teólogo, enquanto jurista ele deixou-nos alguns elementos que nos permitem entrever a sua sensibilidade relativamente à experiência das mulheres². Graças à sua exigência cartográfica, o direito tem a faculdade e o imperativo de responder aos mais prementes desafios do quotidiano³. Entre estes deveriam encontrar-se, forçosamente, os que dizem respeito àquela «metade do mundo», tal como uma compatriota de Francisco Suárez, Teresa López de la Vieja, glosando uma alegoria de Italo Calvino, tão geometricamente denominou o

² Não resistimos a citar Virgina Held que, a propósito da ‘experiência’ das mulheres, escreve: «A most important achievement of feminism has been to establish that the experience of women is as important, relevant, and philosophically interesting as the experience of men. Experience is central to feminist thought, but what is meant by experience is not mere empirical observation, as so much of the history of modern philosophy and as analytic philosophy tend to construe it. Feminist experience is what art and literature as well as science deal with. It is the lived experience of feeling as well as thinking, of performing actions as well as receiving impressions, and of being aware of our connections with other persons as well as of our own sensations. And by now, for feminists, it is not the experience of what can be thought of as women as such, which would be an abstraction, but the experience of actual women in all their racial and cultural and other diversity» (V. Held, *The Ethics of Care*, in D. Copp (ed.), *The Oxford Handbook of Ethical Theory*, Oxford University Press, Oxford, 2006, pp. 554-555).

³ Cf. M. S. de Carvalho, *Estudos sobre Álvaro Pais e outros franciscanos*, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa, 2001, pp. 67-93.

outro sexo⁴. Apressemos-nos a explicar que não nos atrevemos a dizer «o segundo sexo» porque, atendendo ao famoso título francês assim concitado, o próprio Suárez no-lo não permitiria, sem mais. Com efeito, sem podermos reconhecer nada, no texto suareziano, que permita conjugar alteridade com feminino – tal como aquele motivo pode ser equacionado, seja v.g. na esteira da encíclica *Mulieris Dignitatem*, seja na do pensamento de E. Lévinas –, julgamos ao menos ser possível encontrar em Suárez um índice claro para a mitigação do subordinacionismo que ecoa no numeral ordinal. Falamos de subordinacionismo, ou também de secundaridade, a propósito de qualquer análise valorativa ou hierarquicamente antipódica da «realidade feminina», seja o que queiramos entender por esta assaz complexa expressão. Lido, ainda por Simone de Beauvoir, como «repercussão da evolução económica do mundo masculino», no subordinacionismo, o inessencial opõe-se ao essencial, por isso mesmo que tem do «outro», tal como sucede com o existencialismo de teor sartreano, uma interpretação objectal – o Homem como sujeito, a mulher como Objecto –, ou pior ainda, literária e ontologicamente «infernai»⁵. Talvez não inopinadamente, mas decerto numa confrangedora actualidade, como veremos, o outro sexo aqui, no caso, uma esposa (apreendida, por Suárez, como desigual sobretudo perante a força do marido), vai irromper, jurídica e

⁴ Cf. M^a Teresa López de la Vieja, *La mitad del mundo, Ética y crítica feminista*, Ediciones Universidad de Salamanca, Salamanca, 2004.

⁵ S. de Beauvoir, *A força das coisas*. 1^a parte, trad. de A. Petinga e M. C. Caldas, Livraria Bertrand, Amadora, 1978, p. 209 (para a citação acima); cf. J.-P. Sartre, *Huis clos. Pièce à un Acte*, Éditions Gallimard, Paris, 1947. S. de Beauvoir, *O Segundo Sexo*, trad. S. Milliet, Quetzal Editores, Lisboa, 2015. Lembremos que Beauvoir hesitou, para o título da sua célebre obra, entre «autre», «seconde», tendo acabado finalmente por seguir a sugestão de Jacques-Laurent Bost, «le deuxième sexe» (cf. S. de Beauvoir, *A força das coisas*, p. 190).

fenomenologicamente, como vítima, ameaçada pelo medo e pelo perigo⁶.

Há um certo tipo de textos e intervenções – como na casuística – em que os Jesuítas, quer de maneira docente, quer de forma mediadora se destacaram, entre outras ordens religiosas mais, como não podia deixar de ser⁷. Tais intervenções podem ser lidas à luz do modelo partilhado por Salamanca e Coimbra e que, naquela Universidade, havia sido posto em programa, sob a forma da centralidade da existência⁸. No fim de contas, com a chegada de Suárez a Coimbra, parecia culminar a profecia de Nicolau Clenardo, respeitante à superação de Salamanca por essa outra *Alma Mater*, desta feita às margens do Mondego⁹.

Difícilmente as exigências da casuística – recordemos o nome de um tão célebre quanto polémico casuísta jesuíta, Thomas Sanchez (Sanctius), autor do *De Sancti Matrimonii Sacramento Disputationum Libri X* (Genova, 1592)¹⁰, com cuja autoridade Suárez

⁶ F. Suárez, *Conselhos e Pareceres*, 3 vols., Coimbra, 1948, 1952, vol. 1, p. 283; «... por ser muy desigual el valor de la muger para resistir al marido, y ser mayor y mas evidente su peligro...».

⁷ M. L. C. Fernandes, *Espelhos, Cartas e Guias. Casamento e Espiritualidade na Península Ibérica – 1450-1700*, Instituto de Cultura Portuguesa-Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 1995, p. 210, lembra que «a suma mais ilustrativa do tratamento ‘casuístico’ pós-tridentino é a importante e muito divulgada (especialmente em Portugal e Espanha) *Suma de Casos de Consciencia* do franciscano português Manuel Rodrigues».

⁸ Cf. J. Luís Fuertes Herreros, *El discurso de los saberes en la Europa del Renacimiento y del Baroco*, Ediciones Universidad de Salamanca, Salamanca, 2012, pp. 100-101.

⁹ Cf. M. G. Cerejeira, *O renascimento em Portugal I: Clenardo e a sociedade portuguesa (com a tradução das suas principais Cartas)*, Universidade de Coimbra, Coimbra, 1974, pp.113-14; B. Hill, *Introduction*, in B. Hill & H. Lagerlund (eds.), *The Philosophy of Francisco Suárez*, Oxford University Press, Oxford, 2012, p. 15.

¹⁰ Cf. M. Schmoeckel, *Christian Influence on Modern Family Law*, in M. G. di Renzo Villata (ed.), *Family Law and Society in Europe from the Middle Ages to the Contemporary Era*, Springer International Publishing AG, Switzerland, 2016, p. 7. Maria L. Fernandes, integra-a (*Espelhos, Cartas e Guias*, p. 204, nota 10) na evolução do pensamento teológico e moral sobre o casamento, como uma das três grandes sumas da responsabilidade de autores peninsulares: a do jesuíta Thomas Sanchez,

dialoga – poderiam deixar de sensibilizar metafísicos e teólogos em relação à resistência e à exigência que o real concreto podia impor ao pensamento mais abstracto, por via da moral¹¹. Que melhor então do que chamar «circunstância», evocando o *topos* de Ortega y Gasset, a esta conjugação de mundo físico, vital e até (como veremos) o mundo concreto de um sujeito individual, a propósito desta nossa incursão em torno do feminino em Francisco Suárez?

Desde bem cedo que qualquer jovem estudante jesuíta tinha aprendido a reconhecer que a intervenção no mundo circunstancial deveria concitar o âmbito complexo da virtude da prudência. Isso poderia materializar-se, por um lado, pela dimensão cognitiva da memória, da docilidade, da sagacidade, da razão, mas sobretudo da inteligência, e esta podia ser concebida ou como recta estimação de algum princípio da moral, de onde a prudência derivasse, ou como recta razão dos agíveis, isto é, dos comportamentos humanos. Por outro lado, aquela materialização poderia dar-se tão-só pela parte potencial da prudência, qual a que visa a produção

De Sancti Matrimonii Sacramento Disputationum Libri X, Genova, 1592, que exerceu uma profunda influência nos autores posteriores que, de um ou outro modo, se debruçaram sobre o sacramento do matrimónio; a do dominicano espanhol Pedro de Ledesma, *De Magno Matrimonii Sacramento*, Salamanca, 1592, bem como o do monge agostinho Basilio Ponce de León, *De Sacramento Matrimonii*, Salamanca, 1624, entre outros de menor importância e também de menor influência na Península Ibérica.

¹¹ Collegium Conimbricensis, *In libros Ethicorum Aristotelis ad Nicomachum, aliquot Conimbricensis Cursus Disputationes in quibus praecipua quaedam Ethicae disciplinae capita continentur*, Simonis Lopesii, Lisboa, 1593, d. 5, q. 2, aa. 1-2, p. 45: «Não obstante a sua exterioridade quanto à substância ou essência das acções humanas, a circunstância é elemento importante na leitura moral das mesmas, na medida em que pode fazer aumentar ou diminuir a bondade ou a maldade dos actos humanos; entre os três tipos em que as circunstâncias se dividem, atentemos naquelas que introduzem uma diferença de espécie no acto moral, implicando uma ordem especial de conformidade ou dissonância relativamente à recta razão e à lei de Deus».

de uma mera sentença judiciosa (*gnomi*)¹². Por todas estas razões, a casuística não deixaria de reconduzir constantemente o seu praticante à emergência do real mais concreto, desafiador, e tão exigente quanto complexo e polifacetado. Sem entrarmos na extravagante literatura dos ‘casos de consciência’, não é isso mesmo que nos revela a breve lista de Manuel de Góis sobre os sete *topoi* das «circunstâncias» (uma palavra que comparecerá amiúde no texto adiante de Suárez), a saber: quem (*quis*), alguma coisa (*quid*), onde (*ubi*), com que meios (*quibus auxiliis*), porquê (*cur*), como (*quomodo*) e quando (*quando*)?¹³

Quer se queira, quer não, tratar-se-ia de pensar o momento, de dar eco devido ao universal subjectivo a que hoje parecemos dar maior atenção, e que as palavras de Beauvoir, desta vez decerto mais felizes, procuraram traduzir, ao remeter «o verdadeiro ponto de vista sobre as coisas» para o deserdado e a vítima¹⁴. Lembrámos já como Francisco Suárez relaciona a mulher com a figura da vítima, o que, nos termos de uma estudiosa do feminismo, Virginia Held, significaria falar da experiência das mulheres não abstractamente, em sua dimensão empírica, mas da experiência vivida, nas suas relações com os outros¹⁵. Enfim, a articulação tempo e singularidade exigida pela atenção ao «caso» e à «circunstância» – da vítima, aqui – não podia deixar de influir naquela perspectiva que o atento Delfim Santos, ignorando embora a sua relação com o volte face salmanticense, já aludido, entreviu em Suárez, e que denominou «metafísica

¹² Collegium Conimbricensis, *In libros Ethicorum Aristotelis...*, d. 8, q. 2, a. 2, p. 81.

¹³ Collegium Conimbricensis, *In libros Ethicorum Aristotelis...*, d. 5, q. 2, a. 1 e a. 2, p. 47.

¹⁴ Cf. S. de Beauvoir, *A forças das coisas*, p. 17.

¹⁵ Vd. *supra* nota 1.

existentista», isto é, uma «metafísica do existente enquanto existente»¹⁶.

É assim que percebemos a intervenção consequente de Suárez num tempo ou numa tão difícil época, que havia sido inaugurada sob o signo do elogio da loucura (*moria*), nisto tão semelhante à nossa, este sombrio século XXI. Se um artista, como Francisco de Holanda, com seu *Tratado da Pintura Antiga* (1548), se permitia dar a ver o que ainda não era, e se um teólogo, como Álvaro Gomes, com seu *Tratado da Perfeição da Alma* (1550), queria dar a pensar o que ainda não era, haverá algo de surpreendentemente substantivo no facto do comprometido teólogo, filósofo e jurista Francisco Suárez se permitir contrapor ao que se passou – antes: ou ao que jamais se deveria ter passado –, o imperativo do que devia ter sido acolhido? Em palavras dos nossos dias: em temer pela vítima, dando-lhe voz?

2. A circunstância jurídica de Francisco Suárez

Sem termos vagar nem saber para nos confrontarmos com um tão vasto território problemático, qual o do universo feminino no século XVI, e sequer sem nos arrogarmos da pretensão de esgotarmos o assunto pelo prisma de Suárez – ficarão v.g. por compulsar as páginas iniciais de *De Mysteriis Vitae Christi Ejusque Secundo Adventu* (Alcalá 1592) dedicadas à mulher por

¹⁶ Cf. D. Santos, *Objecto da metafísica em Suárez*, in Delfim Santos, *Obras Completas II*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1973, p. 35. Não desconhecemos, evidentemente, que a leitura de D. Santos está longe de traduzir a complexidade da natureza da metafísica suareziana (vd. assim, para um ponto possível, M. Forlivesi, *Impure Ontology: The Nature of Metaphysics and Its Object in Francisco Suárez's Text*, «Quaestio» 5 (2005), pp. 559-586).

excelência¹⁷ –, baseados exclusivamente na publicação dos conselhos e pareceres jurídicos publicados sob o nome do nosso jesuíta¹⁸, ensaiar-se-á o esboço para uma primeira aproximação à circunstância do feminino. Salvo o evidente anacronismo, o caso sobre o qual nos debruçaremos cabe como uma luva no que hoje chamamos, de maneira vaga mas acutilante, “violência doméstica”, e cujas aterradoras estatísticas confirmam ainda vitimar mais as mulheres do que os homens (Suárez tem contudo notícia de violência sobre maridos¹⁹). Se também no nosso autor a semântica do léxico latino «homo» ou «humanus» não podia deixar de soar no género masculino, tal não significava por si só a exclusão da mulher. Se, desde a Idade Média, «mulier» era referente da humanidade caída em Eva e restaurada, quer pela *ecclesia*, quer por Maria²⁰, também na obra filosófico-teológica de Suárez (v.g. *De Opere Sex Dierum*), «homo» não podia deixar de continuar a significar «vir sive foemina»²¹.

Na verdade, equacionar a «mulher» como parte integrante da categoria «homo», era uma herança velha, ao menos desde Agostinho. Importaria, sobretudo, notar que o estatuto de humanidade compartilhado pela mulher, se erguia nos termos da gramática teológica mais relevante, como *imago Dei*, quer dizer,

¹⁷ F. Suárez, *De Mysteriis Vitae Christi Ejusque Secundo Adventu*, in *OpO*, vol. 19 (Vivès, Paris, 1866), dd. 1-58, qq. 27-59; cf. R. Fastiggi, *Francisco Suárez as Dogmatic Theologian*, in V. M. Salas & R. L. Fastiggi (eds.), *A Companion to Francisco Suárez*, Brill, Leiden-Boston, 2014, pp. 159-160.

¹⁸ Significativamente, uma longa questão teológica transcrita na edição que utilizamos e citámos é relativa a Maria, e à Sua concepção sem pecado original mas, infelizmente, a discussão é feita sobretudo pelo viés literário e histórico (cf. F. Suárez, *Conselhos* III, pp. 247-281).

¹⁹ Cf. F. Suárez, *Conselhos...*, vol. 1, p. 283.

²⁰ Cf. Caroline W. Bynum, *Fragmentation and Redemption. Essays on Gender and the Human Body in Medieval Religion*, The Zone Books, New York, 1992, p. 171.

²¹ F. Suárez, *De opera sex dierum*, in *OpO*, vol. 3 (Vivès, Paris, 1856), lib. III, c. 8, § 21, pp. 156.

espírito exactamente igual ao do varão perante Deus e na própria ressurreição²². Ora, mesmo que prevenidos para o aviso de Max Weber, em conformidade com o qual a igualdade das mulheres perante Deus não conduziu necessariamente à sua igualdade em relação ao culto²³, não convém, no entanto, à guisa de introdução ao tema que abordamos, menoscar dois elementos importantes. Um primeiro, teológico e terminológico, e um segundo, mais suareziano. Aquele, apresentado no específico quadro tridentino e ibérico, como o «ponto de chegada e ponto de partida das questões matrimoniais»²⁴; este, que subdividiremos numa expressão de diálogo herdado e de tarefa imperativa, mormente no contexto jurídico. Mais do que os inevitáveis Graciano (sécs. XII-XIII), pai do direito canónico, e Bartoldo (1313-1357), o maior civilista medieval, no parecer de Suárez comparecem os mais ilustres juristas modernos. Referi acima Thomas Sanchez (1550-1610), cujas *Disputationes* codificaram a lei matrimonial da Igreja do tempo, mas Suárez convoca também o Dr. Navarro (1492-1586), reputado catedrático canonista de Coimbra²⁵; o jesuíta portuense Henrique Henriques (em cuja *Summa Theologiae Moralis* de 1591 se tem visto a cunhagem do termo «teologia moral»)²⁶;

²² Cf. Agostinho, *Epist.* 147, *de videndo Deo* (PL 33, 596-622).

²³ M. Weber, *Economy and Society: An Outline of Interpretative Sociology*, edited by G. Roth & C. Wittich, Bedminster Press Incorporated, New York, 1968, vol. 2, p. 489. Mas veja-se aqui a interessante leitura de G. McAleer, *Ecstatic Morality and Sexual Politics. A Catholic and Antitotalitarian Theory of the Body*, Fordham University Press, New York, 2005, pp. 153-55.

²⁴ M. L. C. Fernandes, *Espelhos, Cartas e Guias*, pp. 201-212, p. 204, nota 10: No ano de 1564 saíram 5 edições diferentes dos *Decretos e Determinações do Sagrado Concílio Tridentino que deven ser notificados ao pouo, por serem de sua obrigação. E se hão de publicar nas Parroquias*; para um testemunho directo do diálogo com Trento, no nosso autor, vd. F. Suárez, *Conselhos*, III, pp. 425-428.

²⁵ Cf. M. A. Rodrigues, *Memoria Professorum Vniversitatis Conimbrigensis 1290-1772*, Arquivo da Universidade de Coimbra, 2003, I, pp. 71-2.

²⁶ Cf. J. Theiner, *Die Entwicklung der Moralthologie zur eigenstaendige Disziplin*, Studien zur Geschichte der katholischen Moralthologie, Regensburg, 1970, pp. 253 sg.

o jurisconsulto salmantino Juan Gutierrez, autor do *Tractatus de Absoluto Matrimonio Canoniarum questionum?* (1617)²⁷; ou o vianense Pedro Barbosa (autor do *De Solutio Matrimonio et Pluribus aliis materiis*, 1668)²⁸. Não deixa de sobressair imediatamente todo o peso da escola jurídica ibérica, e coimbrã em particular (uma excepção notória é a do civilista Rui Gonçalves, hoje visto como o primeiro autor português a colocar a questão da igualdade entre os sexos²⁹). Apesar de uma longa e consolidada experiência de ensino e investigação de mais de trinta anos, é consabido como Suárez aceitou o conselho do seu Reitor, assim contribuindo também para a sistematização e maturidade de uma produção jurídica ibérica (Salamanca, Coimbra, Évora, Alcalá)³⁰. Conforme se pode ler na Dedicatória da *editio princeps* de 1612, tratava-se de corresponder à tarefa indicada pelo Conselho Académico, abordar a matéria jurídica sob um prisma que, abrindo-se embora à especificidade das contribuições de cada Faculdade, fosse no entanto superior e sistematizador³¹.

²⁷ Cf. Justo García Sánchez, Juan Gutierrez: *Jurisconsulto español del siglo XVI, intérprete del Derecho romano en materia financiera. Comunicación presentada al Congreso de la SIDA XXXIX Sesión*, Namur 2 de septiembre de 1985, agora em (consultado em Março de 2017): <http://local.droit.ulg.ac.be/sa/rida/file/1987/06.%20Garcia%20Sanchez.pdf>

²⁸ Cf. M. A. Rodrigues, *Memoria Professorum* I, p. 105-06.

²⁹ Cf. Elisa M^a L. da Costa, *Apresentação*, in *Dos privilegios q ho genero feminino tem por derecho comum & ordenações do reyno mais q ho genero masculino* João Barreira, Lisboa, 1557, ed. fac-similada, p. 11.

³⁰ L. Pereña, *Estudio Preliminar*, in Francisco Suárez. *De Legibus I: De Natura Legis* (CHP XI), Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Instituto Francisco de Vitoria, Madrid, 1971, pp. XLVII-LVI, see also p. XXXIX.

³¹ «...si communem *De legibus* doctrinam ita e suggesto dictarem, ut me ad singulas facultates, quoad mea posset industria vel usus exigeret accomodarem»; cf. A. de Vasconcelos, Suárez (*Doctor Eximius*). *Collecção de Documentos*, Imprensa da Universidade, Coimbra, 1897, p. XI; Vidal Abril, «Perspectivas del iusnaturalismo suareciano» in *LEG*, lib. III (CHP vol. 13), Madrid, 1974, pp. LXXV-LXXVI, nota 18. Sobre a presença de Suárez em Coimbra, ainda é relevante a consulta da biografia de A. de Vasconcelos, *Francisco Suárez (Doctor Eximius)*, pp. XIX-CLI.

Do elemento terminológico falámos já, em parte. Tal como nos ajudou a ver o estudo de Sílvia Soennecken sobre as ressonâncias semanticamente filosófico-teológicas do léxico augustinista sobre a mulher (*femina, mulier, conjux, uxor, matrona, virgo, virago, sanctimonialis, castimonialis, vidua, concubina, praelex, ministra, ancilla, famula, serva, domina, mater, filia, soror, germana, sponsa*), na esteira, aliás, do trabalho pioneiro de Kari Elisabeth Børresen, o que parecia fazer problema ao africano que viria a ser, tal como Aristóteles, autoridade no século XVI, era mais a sexualidade do que as mulheres³². Um mesmo aviso sobre a complexidade e os limites de uma mera oposição ou dualidade Homem/Mulher, resultaria de uma consolidada tradição, qual a que encontramos nos discursos de teólogos e teólogas como São Bernardo, Boaventura, Eckhart, Gerson ou Hildegarda de Bingen, entre muitos mais³³.

Agora no tocante à dupla perspectiva suareziana, temos, primeiro, o diálogo com a autoridade de São Tomás. Também no dominicano não encontramos qualquer «Tratado sobre a Mulher»³⁴, mas é certo que nos textos que vamos ler há um diálogo não explícito com o eminente teólogo medieval. De acordo com o mestre dominicano, a dispensa da mulher pelo marido em vista do perigo do uxoricídio, admitida pelo Antigo Testamento, não teria razão de ser num testamento mais perfeito como, precisamente, o Novo³⁵. Acresce que no complemento

³² Cf. S. Soennecken, *Misogynie oder Philologie? Philologisch-theologische Untersuchungen zum Wortfeld "Frau" bei Augustinus*, Peter Lang, Frankfurt am Main, 1993; K. E. Børresen, *Subordination et Equivalence: Nature et Rôle de la Femme d'après Augustin et Thomas d'Aquin*, Universitetsforlaget, Oslo, 1968; Id. *In Defense of Augustine: How Feminine is Homo?* «Augustiniana», 40 (1990), pp. 411-28.

³³ Cf. C. W. Bynum, *Fragmentation*, pp. 169, 218, 204 e passim.

³⁴ Cf. Catherine Capelle, *Thomas d'Aquin féministe?*, Vrin, Paris, 1982.

³⁵ Cf. Thomae Aquinatis, *Super I Epistolam B. Pauli ad Corinthios. Super I ad Corinthios* c. 7, l. 1 (ed. Aquinas Institute's online editor in: <http://aquinas.cc/201/205/1095>; consultado em Abril de 2017): «Est autem duplex permissio:

que Pedro de Tarantaise trouxe ao comentário paulino de São Tomás, só o adultério contava como a única causa admitida para a dissolução do matrimónio; daí que a violência exercida sobre a mulher (*quando violenter ab aliquo oppressa fuit*) fosse apenas uma das várias causas em que, precisamente por razões sexuais (*ob causam fornicationis*), um homem não devia deixar partir a sua mulher³⁶. A situação de violência, cuja fenomenologia sexual e matrimonial Agostinho havia descrito em *A Cidade de Deus* (XIV, 16-23), era explicada pela teoria do *amor sui*. Numa economia do humano que excluía toda a utopia política, qualquer ruptura económica (consignamos o termo na sua etimologia) representaria uma quebra da ordem natural da instituição matrimonial que naquele texto agustinista configurava *masculus* e *femina*, isto é, a própria diferença sexual, enquanto expressão necessária da reprodução querida por Deus: «quando se diz que são um só, escreve Agostinho, isso é dito por causa da sua união» o que, remata ainda Agostinho, fez com que o Apóstolo exortasse os varões a amarem suas esposas³⁷.

O que explica a alternativa à tradição que julgo ver em Suárez? Ao menos, segundo creio, é a prática jurídica do autor e o desafio

una quidem de minus malo, sicut dicitur Matth. c. XIX, 8, quod Moyses permisit Iudaeis dare libellum repudii propter duritiam cordis eorum, scilicet ad vitandum uxoricidium, ad quod erant proni. Talis enim permissio non fit in Novo Testamento propter sui perfectionem, secundum illud Hebr. VI, 1: *ad perfectum feramur*», cf. C. Capelle, *Thomas d'Aquin*, p. 88.

³⁶ Petrus de Tarantaise, *Super I Epistolam B. Pauli ad Corinthios. Super I ad Corinthios* c. 7, l. 2: «Notandum est hic quod septem sunt casus in quibus vir non potest ob causam fornicationis uxorem dimittere. Primus casus quando ipsemet eam prostituit; secundus quando ipse cum alia fornicatus fuerit; tertius quando ipse ei occasionem fornicandi dedit, ut quia non vult reddere debitum; quartus quando ipsa credens probabiliter virum mortuum, alteri nupsit; quintus quando violenter ab aliquo oppressa fuit; sextus quando sub specie viri sui ab altero cognita fuit; septimus quando fuit a viro post adulterium manifeste deprehensum, nihilominus retenta».

³⁷ Cf. Agostinho, *De Civ. Dei* XIV, 22, trad. J. Dias Pereira, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1993, pp. 1301-1302.

que esta impunha: a ligação entre a mais urgente circunstância e o dever ou o imperativo de a (in)justificar. É certo que nos pareceres suarezianos, a mulher e o seu universo aparecem de maneira muito limitada e, nomeadamente, pelo viés do masculino, quanto mais não fosse o do inevitável sexo ou género do jurista-teólogo chamado a pronunciar-se. Vejam-se, em qualquer caso, v.g., a consulta (em 7 de Outubro de 1614) sobre uma «foemina soluta et corrupta» que, uma vez tendo gerado um filho, dada a sua condição e ligações recentes com representantes de dois extractos sociais distintos, um padre e um estudante, suscitava a exigência de um parecer ligado à paternidade e respectivos alimentos³⁸. Ou a situação de um confessor que provoca uma mulher a induzir outra a actos sexuais desonestos³⁹, decerto um episódio mais (se bem que ‘a contrario’) do que Michel Foucault chamou o controle social e moral da sexualidade⁴⁰. Ou até, mudando de registo, a situação de uma viúva quinquagenária casada em segundas núpcias, perguntando sobre a disposição livre dos seus bens⁴¹. Ou ainda uma outra situação, com data de 8 de Junho de 1617, relativa a uma comendadora que das clarissas professava na Ordem de Aviz⁴². E, continuando em religião, a pergunta, feita em 5 de Julho de 1617, acerca do tipo de jurisdição que uma mulher pode afinal deter⁴³. Ou, permanecendo a falar de mulheres nobres, o caso da posição sobre os dotes da Marquesa de Vila Real, D. Leonor de Lencastre⁴⁴. Ou ainda, o pedido de dispensa

³⁸ Cf. F. Suárez, *Conselhos...*, vol. 1, pp. 179-183.

³⁹ Cf. F. Suárez, *Conselhos...*, vol. 3, pp. 77-78.

⁴⁰ Cf. M. Foucault, *Histoire de la Sexualité*, vol. I: *La Volonté de Savoir*, Editions Gallimard, Paris, 1976, pp. 69-173.

⁴¹ Cf. F. Suárez, *Conselhos...*, vol. 3, p. 15.

⁴² Cf. F. Suárez, *Conselhos...*, vol. 1, pp. 301-315.

⁴³ Cf. F. Suárez, *Conselhos...*, vol. 1, pp. 357, 367-68; vd. também Id, *ibid.*, vol. 2, pp. 185-188.

⁴⁴ Cf. F. Suárez, *Conselhos...*, vol. 3, pp. 211-215.

do viúvo D. Alexandre Cordelles para poder contrair matrimónio com a sua cunhada, D. Agnes⁴⁵; a discussão em torno da linha de sucessão entre mulheres⁴⁶; a legitimidade para contraírem matrimónio padrinhos de uma mesma criança⁴⁷; a valoração, enfim, do matrimónio de Tício com Semprónia⁴⁸.

Se quiséssemos confrontar estes acolhimentos de circunstâncias femininas com os mais ou menos equivalentes diálogos de Santo Agostinho com as suas muitas mulheres (Mónica, as duas Melânias, Proba, Juliana, Sapídia, Itálica, Paulina, Seleuciana, Máxima, Felícia, Florentina ou Ecdícia) o panorama apresentar-se-ia contrastante e com um grau de modernidade insofismável. Quanto mais não fosse porque se, nos dois casos, são teólogos, enquanto pastores⁴⁹, quem assina os pareceres, a situação da mulher no século XVI pouco ou nada tem em comum com a sua congénere africana e romana do século V. Enquanto o bispo de Hipona compunha uma tradição, o jesuíta de Coimbra interpretava-a, decerto actualizando-a no respeito à sua metafísica existensiva e à sua quota-parte jurídica. Seja-nos mesmo permitido um argumento biográfico. A prova de que Suárez considerava esta sua tarefa imperativa pode ser o facto de em 11 de Setembro de 1617 (isto é, quinze dias antes de morrer) o encontrarmos a assinar, afadigado e decerto com prejuízo próprio,⁵⁰ pareceres

⁴⁵ Cf. F. Suárez, *Conselhos...*, vol. 2, pp. 63-78.

⁴⁶ Cf. F. Suárez, *Conselhos...*, vol. 3, pp. 97-98.

⁴⁷ Cf. F. Suárez, *Conselhos...*, vol. 3, pp. 117-118.

⁴⁸ Cf. F. Suárez, *Conselhos...*, vol. 3, pp. 395-411.

⁴⁹ Da condição de Agostinho como pastor falámos em M. S. de Carvalho, *Presenças do Platonismo em Agostinho de Hipona (354-430)*. (Nos 1600 anos das Confissões) in «Revista Filosófica de Coimbra», 9 (2000), pp. 289-307.

⁵⁰ Embora de um outro período, mas assinalando bem o desconforto das maleitas, temos o desabafo de F. Suárez a D. Rodrigo da Cunha, em 3 de Abril de 1608, escrevendo-lhe (F. Suárez, *Conselhos*, vol. I, p. 347): «He tardado en responder a la de vuestra Merced por ocupacions, e faltas de salud, en especial por tener la mano muy impedida com hun corrimiento para escribir» Francisco de Almeida

e conselhos⁵¹. A crermos nos volumes em causa (que registam intervenções entre 27 de Novembro de 1595, em Salamanca, até ao mês de Setembro de 1617, em Lisboa), este último ano da sua vida será sem dúvida o mais cansativo para o nosso teólogo, o qual, no entanto, assinara pareceres também em Roma (2), em Valladolid (1), e entre o Porto (1) e Lisboa (12), passando sobretudo por Coimbra (16), tornada assim um importante centro de ‘instância’ jurisprudencial.⁵² Sublinhemo-lo. Para um pensador e professor, preocupado com a edição definitiva da sua obra filosófica, a sua republicação, e a consequente reflexão teórica em torno dela⁵³, semelhante nível de intervenção na coisa pública, ou mais ainda, no real absolutamente concreto,⁵⁴ para alguns intelectuais assaz prosaico, estaria longe de ser fácil ou mesmo agradável. Seria, outrossim, um imperativo, um dever, uma exigência tornada urgente pela ameaça de um presente agitado pela violência.

deve ter sido o seu médico em Coimbra, cf. E. de Castro, *O Pe. Francisco Suárez em Coimbra. Notas sobre alguns dos seus contemporâneos e amigos*, Universidade de Coimbra, Coimbra, 1917, p. 33.

⁵¹ Cf. F. Suárez, *Conselhos...*, vol. 1, pp. 223. Aliás, o ano da sua morte (1617) está preenchido por tais tarefas, começando em 2 de Março (ainda em Coimbra) e, como dissemos, concluindo-se em 11 de Setembro, já em Lisboa.

⁵² Os volumes que estamos a utilizar estão no entanto longe de registar todos os conselhos e pareceres de F. Suárez; assim v.g. sabemos da existência do mss. BGUC 519 e 1620.

⁵³ No Prólogo ao *De Anima* de Suárez, o editor Baltasar Álvares revela, entre outras coisas, o horizonte mais filosófico do que teológico de Suárez, na sua recente tarefa editorial (vd. *OpO*, vol. 3, p. III): «Meditabatur praeeterea Soarius commentationes de Anima, non in gratiam tantum illius doctrinae illustrandae, quam de argumento eodem, ad finem suae Summae de Deo, rebusque ab ipso creatis adjecit sanctus Thomas: sed ut disputationes etiam, quae Philosophicae scholae magis sunt propriae, locupletaret, atque in meliorem fortunam assereret, quam ad hanc usque aetatem nactae fuissent».

⁵⁴ Poder-se-á encontrar algo de tão premente como o direito de transmissão num contracto matrimonial, com data de 23 de Junho de 1617? (Cf. F. Suárez, *Conselhos...*, vol. 1, p. 384) Ou o testamento da cinquentenária Maria Nieta, em 22 de Julho de 1613? (Cf. F. Suárez, *Conselhos*, vol. 1, pp. 401-403).

3. A circunstância feminina: um estudo de caso

Apresentemos então o caso que chegou até nós num manuscrito não autógrafo e incompleto, abruptamente interrompido na resposta ao quarto quesito. Aparentemente foram dirigidas quatro perguntas ao doutor Francisco Suárez, a saber: se D. Joana podia abandonar o domicílio conjugal de D. Fernando (P1), se podia pedir a separação enquanto durasse a sua complicada situação (P2), que garantias havia a invocar (P3), e se ela devia sair do local onde se refugiou, a casa da Sra. Condessa sua mãe (P4). Trata-se, como se vê, de um rompimento da ordem económica (na acepção aristotélica deste último vocábulo), e infra-política, por isso que o poder do marido sobre a mulher, característico do contrato matrimonial, repercute a subordinação a Adão. Não obstante ser, o casamento, um contracto feito entre iguais (*legitima matrimonia inter coaequales esse*), lição que Suárez fazia remontar tão atrás quanto ao tempo do papa Leão I (440-461)⁵⁵, Adão sempre fora rei *in ordine ad oeconomicum regimen*⁵⁶, e no seu poder régio assentava o privilégio do mútuo auxílio doméstico, o remédio da concupiscência, e a garantia da propagação da espécie (*sobolis propagationi, et remedio concupiscentiae, mutuoque coniugum obsequio in rebus domesticis*)⁵⁷.

Contrariando a vontade de D. Fernando, que queria ver D. Joana num mosteiro enquanto o caso não transitasse em

⁵⁵ F. Suárez, *Conselhos...*, vol. 3, p. 407; cf. Leão Magno [440-461], *Epistola 9, ad Rusticum Narbonensem Episcopum* c. 4º (PL 54, 1204).

⁵⁶ F. Suárez, *De opera sex dierum...* lib.V, c. 7, p. 13; Id., *LEG*, lib. III, c. 9, § 8, pp. 188, para a citação latina.

⁵⁷ F. Suárez, *Conselhos...*, vol. 2, p. 37, também p. 77. «Inovação mais significativa, escreve Maria L. Fernandes (*Espelhos, Cartas e Guias*, p. 204, nota 10), na doutrina do casamento foi a introduzida - ou levada às últimas consequências - por Tomás Sánchez a respeito da moral sexual, admitindo a relação sexual sem a finalidade estrita da procriação, contra o pensamento anterior, de raiz agustiniana»; cf. Thomae Aquinatis, *Super I ad Chorintio* c. 7. l. 1.

julgado – mais uma vez era ao direito que os maridos iam buscar a prerrogativa de se pronunciarem sobre o local onde, em tais casos, suas mulheres se deveriam recolher – Suárez observa (R4) que a entrada num mosteiro deve ser apenas «matéria de conselho, não de obrigação»⁵⁸. Aquele marido julgava ver, na opção pela casa materna, alguma coacção ou mesmo a restrição da liberdade para sua mulher responder por si e manifestar a sua própria vontade⁵⁹. Em face disto, Suárez aconselha o juiz a obrigar D. Fernando a mostrar a razão das suas reservas relativamente à casa materna⁶⁰. Mais expressivamente ainda, Suárez chega a contrapor que o acesso ao direito, por parte de D. Joana, estaria dificultado, enquanto esta temesse pela sua sorte, fragilizada como estava e como era⁶¹. Ela poderia, conclui o jesuíta, recolher-se ou na casa materna, ou na de qualquer um dos seus familiares, num qualquer lugar honesto e seguro. Abordando matéria mais de facto do que de direito, e apelando por isso para um juízo prudencial num conhecimento mais exaustivo possível das circunstâncias e da condição das pessoas⁶², Suárez agrega também o que poderíamos designar, numa linguagem mais moderna, argumentos que apelam para a relevância de uma fenomenologia da psicopatologia de D. Fernando (R3). A discussão girava em torno da caução (ou das garantias) e da possibilidade da sua dispensa, para certos casos, segundo a doutrina do mencionado T. Sánchez. Dando nota de conhecer o caso de alguma maneira mais vasta do que

⁵⁸ F. Suárez, *Conselhos...*, vol. 1, p. 290.

⁵⁹ F. Suárez, *Conselhos...*, vol. 1, p. 291: «... no esta con libertad para responder en su causa, y declarar su voluntad...».

⁶⁰ Cf. F. Suárez, *Conselhos...*, vol. 1, p. 292.

⁶¹ Cf. F. Suárez, *Conselhos...*, vol. 1, p. 283.

⁶² Cf. F. Suárez, *Conselhos...*, vol. 1, p. 287.

aquela que deixa transparecer⁶³, Suárez demora-se referindo uma lesão, uma enfermidade oculta ou malquerença natural de D. Fernando para com a sua mulher⁶⁴. Em suma, perante a «grande aversão e ódio» demonstrada a D. Joana, esta estaria desobrigada da coabitação⁶⁵. Porque nenhuma mulher pode ser restituída ao marido salvo se este der mostras de se haver modificado – e com a nota importante, de que disso a mulher se «satisfaza» –, Suárez pinta-nos um marido praticante do que hoje denominamos *stalking* (assédio persistente) com todas as notas psicológicas que poderiam fazer perigar a vida da mulher. Ora, os pareceres do Dr. Navarro, de Gutiérrez e não menos os do catedrático civilista de Viana do Castelo, Pedro Barbosa, eram unânimes em pôr a defesa da vida como o valor máximo⁶⁶. Frente a um D. Fernando doente, uma D. Joana patentemente inocente, uma vítima inocente de quem «no se sabe causa, ni defecto natural, o moral, por el qual mereciesse tal desaficion, y mal tratamiento»⁶⁷.

Da resposta a outro quesito (R2) são-nos dadas mais informações sobre o corpo de delito cujas marcas evidentes são imputadas à violência infligida pelo ódio, pela «ira repentina», pela «má vontade» e «maquinação» de D. Fernando. Alegadamente, ele teria

⁶³ Cf. F. Suárez, *Conselhos...*, vol. 1, p. 289, aludindo a uma complicada prova que durou quatro semanas, bem como à intervenção de um irmão, D. Francisco. Fique no entanto dito que não temos acesso à consulta da queixosa ou seu representante.

⁶⁴ F. Suárez, *Conselhos...*, vol. 1, p. 289: «Porque esto muestra, o alguna Lesion, o enfermedad oculta de parte del sr. D. Fernando o una grande aversion natural a la Sra. D. Juana».

⁶⁵ Cf. F. Suárez, *Conselhos...*, vol. 1, p. 289.

⁶⁶ Cf. F. Suárez, *Conselhos...*, vol. 1, p. 288; Id., *Defensa de la Fe Católica y Apostólica contra los errores del anglicanismo*, Instituto de Estudios Políticos, Madrid, 1970, VI, 4, 5, para a defesa do direito à vida, embora, no caso, no quadro do tiranicídio.

⁶⁷ F. Suárez, *Conselhos...*, vol. 1, p. 288, e o texto continua: «... ni que aya dado al Sr. D. Francisco ocasion alguna para cobralle la mala voluntad, que por tantas maneras le mostro...»

usado das suas próprias mãos (*eneche hecho no solo intervinieron amenazas; sino tambien algun género de mal tratamiento de manos*), arrastando D. Joana por um braço, violência testemunhada quando, pela manhã, esta era vista «cheia de nódoas e pisaduras na sua pessoa»⁶⁸. A pormenorização dos efeitos da violência do marido permitem a Suárez colocar o argumento num ponto preciso e relevante. Contra algum direito que apenas admitia a separação durante o tempo que durasse a causa, o nosso jesuíta opõe a razão natural que proclama que D. Joana «não está obrigada a cumprir com as cargas do matrimónio correndo risco de vida»⁶⁹. Consideradas todas as circunstâncias, há que temer pela vida desta mulher, mas salta à vista que a mesma atenção fenomenológica ao caso D. Fernando, é dada também ao caso D. Joana: os maus-tratos, por palavras contra a sua honra e decência, por obras devidamente ostentadas, pelas ocasiões de aflição e de uma vida muito triste, a discórdia entre os casados em vez da paz matrimonial⁷⁰. Seguramente mais atento do que alguns dos funcionários e responsáveis da Segurança Social portuguesa de hoje, Suárez alerta: deixar de intervir imediatamente, aumentaria o perigo, a cada dia e a cada noite, entrevendo, D. Joana, a todo o momento, um desastre⁷¹. Solução? Abandonar o marido, fugir do perigo, dar o devido valor à experiência do medo que D. Joana experimenta (*graue temor de la muerte, y de probable peligro della*)⁷².

⁶⁸ F. Suárez, *Conselhos...*, vol. 1, p. 285.

⁶⁹ F. Suárez, *Conselhos...*, vol. 1, p. 284.

⁷⁰ Cf. F. Suárez, *Conselhos...*, vol. 1, p. 286.

⁷¹ Cf. F. Suárez, *Conselhos...*, vol. 1, p. 283.

⁷² F. Suárez, *Conselhos...*, vol. 1, p. 281; e o texto continua, um pouco mais abaixo: «Porque las amenazas eran de grauissimo nocumento, como es la muerte, y hechas com tanta repeticion, y instancia, y con tantas muestras de odio, y mala voluntad, que com razon pudo la Sra. Doña Juana temer, no viniessen algun dia a efecto. Especialmente, quedando tan frequentemente a solas con su marido, y siendole a el tan facil executallas, o por modo violento, a que ella no podia resistir, o por otro camino secreto, que ella pudiesse menos euitar».

E eis então (R1) que Suárez atinge a maior clareza, na medida em que com toda a sua reivindicação insistente e óbvia no direito à vida ou na defesa da vida, invoca expressamente a autoridade da mulher, *por su autoridad*⁷³, ou também *propria auctoritate*⁷⁴. Com efeito, o que interessa aqui, decerto, assinalar, é o modo como Suárez desce no texto em busca do sentido implícito de uma tradição que, declaradamente desde os papas Alexandre III (1100-1181)⁷⁵ e Inocêncio III (1160-1216)⁷⁶, permitia a entrega da mulher ao marido, uma vez cessado o perigo de vida⁷⁷. Enfim, restará apenas lembrar que a D. Joana é concedido o direito de pedir a separação para o resto da sua vida⁷⁸.

4. Conclusão

Façamos, então, a pergunta à maneira da nossa época, para concluirmos: como justificar ou fundar o ponto de vista da vítima, desta vítima com nome próprio, D. Joana, e da qual conhecemos todo o perigo que a ameaça?⁷⁹ Ouçamos a resposta no tom da

⁷³ F. Suárez, *Conselhos...*, vol. 1, p. 282.

⁷⁴ F. Suárez, *Conselhos...*, vol. 1, p. 283.

⁷⁵ Cf. J. A. Brundage, *Domestic Violence in Classical Canon Law*, in Richard W. Kaeuper (ed.), *Violence in Medieval Society*, The Boydell Press, Suffolk-Rochester, 2000, p. 188.

⁷⁶ Cf. Ch. Donahue, Jr., *Law, Marriage, and Society in the Later Middle Ages: Arguments about Marriage in Five Courts*, Cambridge University Press, Cambridge-New York-Melbourne, 2008, p. 42.

⁷⁷ F. Suárez, *Conselhos...*, vol. 1, p. 282: «Y aunque es verdad que los textos no hablan expresamente del caso, en que la muger por su autoridad huyo del marido, pero evidentemente lo suponen».

⁷⁸ F. Suárez, *Conselhos...*, vol. 1, p. 284: «... y teniendo esta causa por perpetua, y no se assegurando moralmente del peligro, puede pedir divorcio perpetuo».

⁷⁹ Acrescente-se que a perspectiva da mulher volta a comparecer noutro caso, o do pedido de dispensa de Agnes, a respeito do qual, entre as causas ‘quase intrínsecas’, se referem, além das sociais (como conservar a paz ou evitar o escândalo): sobrevir às necessidades dela (nomeadamente dada a nobre condição

época e, sobretudo, da própria voz de Suárez: «... *la razon que el derecho tiene para mandar, que durante el peligro no se restituya la muger a su marido, tiene la misma muger para no durar en el tal peligro, pues le puede auer muy grande en la tardanza*»⁸⁰. Se bem interpretamos, isto quer dizer que, sem o poder saber, Suárez teria acabado de eliminar a sétima das razões invocadas por Martha Nussbaum como constitutivas do núcleo do conceito de objectivação, a saber, a negação da subjectividade⁸¹. E o que é mais, ao tomar em consideração a experiência e os sentimentos de uma mulher em concreto – o caso D. Joana – Suárez não se limitou a ouvir uma mulher. Ao registar a sua lancinante voz em texto, ele valorizou sem tergiversar a experiência subjectiva do medo. A decisão pessoal e livre desta mulher, com o seu nome próprio, está do lado da razão, porquanto está do lado da vida, e tem plena autoridade, porque entra no direito natural ou é por ele reflectida⁸².

Referências Bibliográficas

Álvares, B., *Ad Lectores*, in F. Suárez, *OpO*, vol. 3.

Augustinus, *A Cidade de Deus*, trad. de J. Dias Pereira, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1993.

Beauvoir S., *A força das coisas*. 1ª parte, trad. de A. Petinga e M. C. Caldas, Livraria Bertrand, Amadora, 1978.

de Agnes), ou retirar-se o perigo de infâmia que sobre ela pode cair (vd. F. Suárez, *Conselhos...*, vol. 2, pp. 71).

⁸⁰ F. Suárez, *Conselhos...*, vol. 1, pp. 282-83 (os sublinhados são nossos).

⁸¹ Cf. M. Nussbaum, *Objectification*, «Philosophy and Public Affairs» 24 (1995, 4), p. 257; vd. também R. Langton, *Feminism in Philosophy*, in F. Jackson, M. Smith (eds.), *The Oxford Handbook of Contemporary Philosophy*, Oxford 2005, pp. 231-257.

⁸² F. Suárez, *Conselhos...*, vol. 1, p. 282: «De lo qual se sigue com evidencia, que pudo lícitamente assegurar su vida ausentandosse de su marido. Porque el derecho de defender la vida es muy natural, quanto mas el de huyr el peligro graue, y probable della. Y assi es regla general, que no esta nadie obligado a pagar lo que deue, con probable peligro de su vida...».

- Børresen, K. E., *In Defense of Augustine: How Feminine is Homo?*, «Augustiniana» 40 (1990), pp. 411-428.
- Børresen, K. E., *Subordination et Equivalence: Nature et Rôle de la Femme d'après Augustin et Thomas d'Aquin*, Universitetsforlaget, Oslo, 1968.
- Brundage, J. A., *Domestic Violence in Classical Canon Law*, in Richard W. Kaeuper (ed.), *Violence in Medieval Society*, The Boydell Press, Suffolk-Rochester, 2000, pp. 183-195.
- Bynum, C. W., *Fragmentation and Redemption. Essays on Gender and the Human Body in Medieval Religion*, Zone Books, New York, 1992.
- Capelle, C., *Thomas d'Aquin féministe?*, Vrin, Paris, 1982.
- Carvalho, M. S. de, *Estudos sobre Álvaro Pais e outros franciscanos*, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa, 2001.
- Id., *Presenças do Platonismo em Agostinho de Hipona (354-430)*. (Nos 1600 anos das Confissões), «Revista Filosófica de Coimbra», 9 (2000), pp. 289-307.
- Castro, E., *O Pe. Francisco Suárez em Coimbra. Notas sobre alguns dos seus contemporâneos e amigos*, Universidade de Coimbra, Coimbra, 1917.
- Cerejeira, M. G., *O renascimento em Portugal I: Clenardo e a sociedade portuguesa (com a tradução das suas principais Cartas)*, Universidade de Coimbra, Coimbra, 1974.
- Collegium Conimbricensis, *In libros Ethicorum Aristotelis ad Nicomachum, aliquot Conimbricensis Cursus Disputationes in quibus praecipua quaedam Ethicae disciplinae capita continentur*, Simonis Lopesii, Olisipone, 1593.
- Donahue, C., Jr., *Law, Marriage, and Society in the Later Middle Ages: Arguments about Marriage in Five Courts*, Cambridge University Press, Cambridge-New York-Melbourne, 2008.
- Fastiggi, R., *Francisco Suárez as Dogmatic Theologian*, in Victor M. Salas & Robert L. Fastiggi (eds.), *A Companion to Francisco Suárez*, Brill, Leiden-Boston, 2015, pp. 148-163.
- Fernandes, M^a de L. C., *Espelhos, Cartas e Guias. Casamento e Espiritualidade na Península Ibérica – 1450-1700*, Instituto de Cultura Portuguesa / Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 1995.
- Forlivesi, M., *Impure Ontology: The Nature of Metaphysics and Its Object in Francisco Suárez's Text*, «Quaestio» 5 (2005), pp. 559-586.
- Foucault, M., *Histoire de la Sexualité*, vol. 1: *La Volonté de Savoir*, Editions Gallimard, Paris, 1976.
- Fuertes Herreros, J. L., *El discurso de los saberes en la Europa del Renacimiento y del Baroco*, Ediciones Universidad de Salamanca, Salamanca, 2012.
- Garcia Sánchez, J., *Juan Gutierrez: Jurisconsulto español del siglo XVI, intérprete del Derecho romano en materia financiera*, in *Comunicación presentada al Congreso de la SIDA XXXIX Sesión*, Namur 2 de septiembre de 1985, in: <http://local.droit.ulg.ac.be/sa/rida/file/1987/06.%20Garcia%20Sanchez.pdf>
- Gonçalves, R., *Dos privilégios q ho genero feminino tem por direito comum & ordenações do reyno mais q ho genero masculino*. Apresentação de M^a Elisa Lopes da Costa, 1^a edição fac-similada, Biblioteca Nacional, Lisboa, 1992.

- Held, V., *The Ethics of Care*, in D. Copp (ed.), *The Oxford Handbook of Ethical Theory* Oxford University Press, Oxford, 2006, pp. 537-568.
- Hill B., *Introduction*, in B. Hill & H. Lagerlund (eds.), *The Philosophy of Francisco Suárez*, Oxford University Press, Oxford 2012, pp. 1-24.
- Langton, R., *Feminism in Philosophy*, in F. Jackson & M. Smith (eds.), *The Oxford Handbook of Contemporary Philosophy*, Oxford University Press, Oxford 2005, pp. 231-257.
- Leo Magnus, *Epistola 9, ad Rusticum Narbonensem Episcopum*, in PL 54-56 e PLS 3, 329-50.
- López de la Vieja, M^a T., *La mitad del mundo, Ética y crítica feminista*, Ediciones Universidad de Salamanca, Salamanca 2004.
- McAleer, G. J., *Ecstatic Morality and Sexual Politics. A Catholic and Antitotalitarian Theory of the Body*, Fordham University Press, New York 2005.
- Nussbaum, M., *Objectification*, «Philosophy and Public Affairs» 24 (1995, 4), pp. 249-291.
- Pereña, L., “Estudio Preliminar”, in Francisco Suárez. *De Legibus I: De Natura Legis* (CHP XI), Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Instituto Francisco de Vitoria, Madrid 1971, pp. XVII-LXI.
- Rodrigues, M. A., *Memoria Professorum Vniversitatis Conimbrigensis 1290-1772*, Arquivo da Universidade de Coimbra, Coimbra 2003.
- Santos, D., *Objecto da metafísica em Suárez*, in Delfim Santos, *Obras Completas II*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa 1973, pp. 29-37.
- Schmoekel, M., *Christian Influence on Modern Family Law*, in Maria Gigliola di Renzo Villata (ed.), *Family Law and Society in Europe from the Middle Ages to the Contemporary Era*, Springer International Publishing AG, Switzerland, 2016, pp. 1-19.
- Soenneken, S., *Misogynie oder Philologie? Philologisch-theologische Untersuchungen zum Wortfeld “Frau” bei Augustinus*, Peter Lang, Frankfurt am Main, 1993.
- Suárez, F., *Conselhos e Pareceres*, 3 vols., Universidade de Coimbra, Coimbra, 1948, 1952.
- Id., *De Legibus et Legislatore Deo*, in *Opera Omnia*, Vivès, Paris, 1856-1878, vols. 5-6 (1856).
- Id., *De Mysteriis Vitae Christi Ejusque Secundo Adventu*, in *Opera Omnia*, Vivès, Paris, 1856-1878, vol. 19 (1866).
- Id., *De opera sex dierum*, in *Opera Omnia*, Vivès, Paris, 1856-1878, vol. 3 (1856),
- Id., *Defensa de la Fe Católica y Apostólica contra los errores del anglicanismo*, Instituto de Estudios Políticos, Madrid, 1970.
- Theiner, J., *Die Entwicklung der Moraltheologie zur eigenstaendige Disziplin*, Studien zur Geschichte der katholischen Moraltheologie, Regensburg, 1970.
- Thomae Aquinatis, *Super I Epistolam B. Pauli ad Corinthios. Super I ad Corinthios*, ed. Aquinas Institute's online editor: in <http://aquinas.cc/201/2015/1095>.
- Vasconcellos, A., *Francisco Suárez (Doctor Eximius)*. *Collecção de Documentos*, Imprensa da Universidade, Coimbra, 1897.
- Weber, M., *Economy and Society: An Outline of Interpretative Sociology*. Edited by G. Roth & C. Wittich, Bedminster Press Incorporated, New York, 1968.

(Página deixada propositadamente em branco)

INDEX NOMINUM¹

- Abellán, José Luis: 58, 65.
 Abra de Raçonis, Charles François: 230, 255, 257, 258, 259.
 Abril Castelló, Vidal: 343, 385, 399, 526.
 Abû 'Ubayd Al-ÿuzÿânî: 62.
 Accati, Luisa: 491, 498.
 Acquaviva, Claudio: 115, 136, 186.
 Acquaviva, Ilaria: 7, 15, 16, 27, 28, 39, 119, 139, 173.
 Adam, Charles: 6, 260, 314.
 Adams, Robert Merrihew: 166, 167.
 Agnes, Dona: 530, 536, 537
 Åkerlund, Erik: 235, 260
 Alberigo, Giuseppe: 122, 198, 227.
 Albertus Magnus: 63, 65, 302, 303.
 Albuquerque, Luis de: 436, 444.
 Alcmæon: 288
 Alexander Aphrodisiensis: 54
 Alexander III (Papa): 536
 Alexander VII (Papa): 360, 367, 493, 494, 495, 498.
 Alfarabi: *vide* Farabi (al-).
 Alfonso, Pedro: 50, 65, 66.
 Alfonso X el Sabio: 51.
 Algazel: *vide* Ghazali (al-).
 Almada, D. André de: 12, 26, 36.
 Almain, Jacques: 212, 219.
 Almeida, Francisco de: 530.
 Almeida, Miguel Régio de: 8, 19, 31, 43, 429.
 Álvares, Baltasar: 202, 531, 537.
 Álvarez, Diego: 200, 225, 231.
 Amann, Émile: 165, 356, 380.
 Ambrosetti, Giovanni: 351.
 Amerini, Fabrizio: 55, 63, 65.
 Andrews, Robert R.: 218, 226.
 Anfray, Jean-Pascal: 203, 227.
 Anghie, Antony: 432, 444.
 Anonymus: 55.
 Anscombe, Gertrude E. M.: 146, 167.
 Apresentação, Egídio da: 12, 26, 36.
 Aquino, Antônio: 481, 498.
 Araujo, Francisco: 230, 253, 254, 255, 259.
 Arici, Franco: 473, 474.
 Ariew, Roger: 196, 227.
 Aristoteles: 16, 28, 40, 49, 53-66, 91, 95, 97, 98, 100, 110-112, 143-146,

¹ Since the *Proceedings* are multilingual, ancient and medieval authors will appear, in the "Index Nominum", under their Latin first name, regardless of the language of the article that mentions them; the remaining authors will be listed under their original surname, according to the rules of their own native language.

- 149, 167, 168, 170, 178, 179, 183, 191, 192, 193, 225, 232, 233, 234, 237, 239, 240, 242, 250, 251, 253, 259, 260, 263, 269, 284, 287, 288, 291, 292, 294, 295, 298, 300, 302, 314, 315, 344, 369, 371, 373, 374, 379, 380, 385, 396, 408, 421, 450, 456, 473, 476, 511, 521, 522, 527, 538, 545.
- Armogathe, Robert: 196, 197, 226, 233, 260, 297.
- Arriaga, Rodrigo: 230, 251, 252, 253, 259.
- Arzivu, Fernando de: 355, 379.
- Aubenque, Pierre: 373, 379.
- Aubert, Jean-Marie: 198, 227.
- Aubin, Vincent: 124, 136.
- Augustinus Hipponensis: : 133, 158, 205, 207, 225, 452, 475, 524, 525, 527, 528, 530, 537, 538, 539.
- Avellaneda, Diego de: 186.
- Avempace, *vide* Ibn Bajja.
- Avendaño, Diego de: 8, 20, 31, 32, 43, 353-382.
- Averroes, *vide* Ibn Rushd, Abu l-Walid.
- Avicetrón, *vide* Solomon Ibn Gabirol.
- Avicena, *vide* Ibn Sina.
- Ávila, Esteban de: 486, 498.
- Ávila, Teresa de (Sta.): 12, 26, 36.
- Azpilcueta Navarro, Martín de: 525, 534.
- Bach, Oliver: 13, 24, 37, 363, 380, 382.
- Bacigalupo, Luis E.: 359, 375, 379.
- Ballestín, Alfredo: 50, 65.
- Ballón Vargas, José Carlos: 354, 360, 367, 379, 380, 381.
- Balmes, Jaime: 59, 65.
- Báñez, Domingo de: 16, 27, 39, 73, 74, 88, 113, 114, 124, 140, 169, 171-173, 181-183, 187-189, 192, 193, 200.
- Banyer, Hug: 57, 66.
- Baranda Leturio, Concepción: 296, 315.
- Barbi, Paolo (Soncinus): 239, 241.
- Barbieri Jr., William A.: 485, 499.
- Barbosa, Pedro: 526, 534.
- Bardout, Jean-Christophe: 124, 136.
- Barreto, José-Manuel: 432, 444.
- Barroso, Leonor Durão: 8, 19, 31, 42, 401.
- Barroso Fernández, Oscar: 385, 399.
- Bartolus: 525.
- Basalo, M. R.: 301.
- Basset, W.: 480, 498.
- Bayle, Pierre: 301.
- Bazó, Abelardo: 193.
- Beauvoir, Simone de: 519, 522, 537.
- Bedouelle, Guy: 198, 227.
- Belda Plans, Juan: 193.
- Bellarmino, Roberto: 7, 17, 29, 40, 113, 114, 116, 117-123, 136, 137, 186, 415, 453, 475.
- Beltrán de Heredia, Vicente: 192, 193, 448, 450, 474, 475.
- Bernardus Claravalliensis: 527.
- Bertelloni, Francisco: 491, 498.
- Bertolacci, Amos: 63, 64, 65.
- Berton, Charles: 226, 284.
- Beyssade, Jean-Marie: 197, 223, 225, 226.
- Beyssade, Michelle: 197, 227.
- Biard, Joel: 151.
- Bidagor, Ramon: 480, 498.
- Blum, P. R.: 115.
- Bodin, Jean: 398.
- Bonae Spei, Franciscus (Crispin, François): 374, 380.

- Bonaventura de Bagnoregio: 527.
 Bonifacius: 452.
 Bonino, S.-Th.: 116, 137.
 Borgia, Francisco: 186.
 Borgo, Marta: 55, 65.
 Børresen, K. Elisabeth: 527, 538.
 Borromeo, A.: 117, 136.
 Bosch Vilá, Jacinto: 51, 65.
 Bost, Jacques-Laurent: 519.
 Bouchilloux, Hélène: 224, 227.
 Boulnois, Olivier: 124, 136, 198, 201, 204, 217, 218, 221, 223, 224, 227.
 Bourdieu, Pierre: 435, 444.
 Boxer, C. R.: 436, 444.
 Bozzoni, Corrado: 339, 351.
 Brandão, Mário: 12, 26, 36, 549, 550.
 Braun, George: 547.
 Braun, Harald: 356, 380, 382.
 Brett, Annabel: 404.
 Brieskorn, Norbet: 13, 24, 37, 363, 380, 382.
 Broggio, Paolo: 115, 117, 136.
 Broughton, Janet: 231, 260.
 Brown, A.: 434, 446.
 Bruch, R.: 357, 366, 380.
 Brundage, James A.: 536, 538.
 Bruno, Giordano: 313.
 Brunschwig, Hieronymus: 302.
 Burgio, Santo: 494, 498.
 Burlando, Giannina: 351.
 Burnett, Charles: 62, 65.
 Burns, James Henderson: 404.
 Bustos, Iñigo Maria de: 486, 499.
 Buzon, Frédéric de: 225, 227.
 Buzzi, Franco: 473, 474.
 Bynum, Caroline W.: 524, 527, 538.
 Caballero, Salvador: 54, 66, 92.
 Cabanelas, Darío: 51, 65.
 Caciolini, Marzia: 232, 233, 260.
 Caietanus (Cardinalis, *sive* Tommaso de Vio): 5, 15, 67, 68, 69, 73, 89, 360, 476.
 Calafate, Pedro: 286, 389, 400, 434, 444.
 Caldas, M. Castro: 519, 537.
 Calore, Antonello: 452, 474.
 Calvillo, Manuel: 351.
 Calvin, Jean: 198, 201.
 Calvino, Ítalo: 518.
 Camacho, Kuri: 193.
 Cantù, Francesca: 115, 136.
 Capelle, Catherine: 527, 528, 538.
 Capreolus, Johannes: 70, 239, 241, 250, 254, 255.
 Caramuel, Juan: 356, 367, 368, 371, 373, 374, 380.
 Caravaggio (Michelangelo Merisi): 7, 17, 29, 40, 113, 114, 128-137.
 Cardoso, Adelino: 13, 24, 36.
 Carraud, Vincent: 93, 111, 296, 297.
 Carreras Artáu, Tomás: 59, 65.
 Carriero, John: 231, 260.
 Carvajal, Julián: 60, 66.
 Carvalho, Mário Santiago de: 3, 7, 9, 11, 21, 23, 32, 33, 35, 44, 110, 111, 235, 517, 518, 530, 538, 553.
 Casas, Bartolomé de las: 443, 444, 473, 476.
 Cassi, Aldo Andrea: 448, 452, 454, 455, 461, 468, 471, 472, 474, 475.
 Castellote, Salvador: 5, 273, 284, 315.
 Castro, Alfonso de: 296, 301.
 Castro, Eugénio de: 12, 27, 36, 531, 538.
 Catach-Rosier, I.: 151.
 Cecchetti, Maurizio: 131, 116.
 Cedroni, Lorella: 343, 347, 351.

- Celano, Anthony J.: 373, 380.
 Cellamare, D.: 115.
 Cendón Conde, Jorge: 301, 302, 314.
 Cerejeira, M. Gonçalves: 520, 538.
 Cerqueira, Luis: 434, 446.
 Chanut, Pierre: 206, 225.
 Charron, Pierre: 296, 298.
 Chéné, Jean: 225.
 Cicero, Marcus Tullius: 143, 359, 360, 361, 362, 365, 366, 370, 380, 381, 449.
 Cilia, Nicole Dalia: 230, 261.
 Cisneros, Cardenal (Francisco Jiménez): 51.
 Clavero, Bartolomé: 431, 445.
 Clenardo, Nicolau: 520, 538.
 Coda, Piero: 110, 111.
 Colacicco, Giancarlo: 7, 16, 28, 40, 91, 100, 111.
 Colón, Cristóbal: 436, 437, 438, 445.
 Concina, Daniel: 360, 380.
 Coninck, Egidio de: 482, 485, 498.
 Copp, David: 518, 539.
 Cordelles, Alexandre: 530.
 Cordero Pando, Jesús: 475.
 Corso de Estrada, Laura E.: 480, 499.
 Costa, E. M. Lopes da: 526, 538.
 Cottingham, John: 197, 227, 245.
 Coujou, Jean-Paul: 94, 111, 351.
 Courtine, Jean-François: 60, 61, 65, 97, 111, 186, 193.
 Craveiro, Maria de Lurdes: 548.
 Cross, J. Richard.: 234, 260, 265, 282, 284.
 Cruz Cruz, Juan: 57, 66, 481, 491, 498.
 Cruz Hernández, Miguel: 62, 65.
 Culleton, Alfredo S.: 359, 379.
 Cunha, D. Rodrigo da: 12, 26, 36, 530.
 Damásio, António: 18, 30, 41, 42, 286, 302, 304-314.
 Darius: 452.
 De Boni, Luis Alberto: 55, 65.
 De Maio, R.: 117, 136.
 De Marco, Nicholas: 130, 136.
 De Wulf, Maurice: 336, 351.
 Decock, Wim: 485, 499.
 Deely, John: 270, 271.
 Delumeau, Jean: 356, 380.
 Deman, Th.: 355, 360, 362, 366, 380.
 Democrates: 452, 475.
 Democritus Abderites: 294.
 Denzinger, Heinrich: 106, 170, 193, 453, 488, 494, 498.
 Depré, Olivier: 231, 261.
 Derrida, Jacques: 288.
 Des Chene, Dennis: 231, 260.
 Descartes, René: 6, 8, 16, 17, 28, 29, 40, 41, 196-199, 206, 217, 220-228, 229-233, 244-250, 255, 257, 259-261, 263, 264, 270, 286, 287, 296, 297, 298, 299, 304, 313, 314.
 Di Bella, Stefano: 115, 235.
 Diana, Antonio: 494, 498.
 Díaz Díaz, Gonzalo: 52, 65.
 Djait, Hichem: 50, 65.
 Doering, Jacob A.: 503, 516.
 Dominicus Gundissalinus: 62.
 Donahue Jr., Charles: 536, 538.
 D'Onofrio, S. R.: 115.
 Douzinas, Costas: 430, 445.
 Doyle, John P.: 60, 66, 193.
 Dreyer, Mechtild: 220, 228.
 Duba, William: 218, 227.
 Dumont, Paul: 199, 200, 201, 227.
 Dumont, Stephen D.: 151, 167, 218, 227.

- Dunya, Solayman: 62, 65.
- Ebbesen, Sten: 151, 168.
- Echardus de Hocheim (Meister Eckhart): 527.
- Echarri, Fernando: 496, 498.
- Eliano, Claudio: 314.
- Elorduy, Eleuterio: 109, 111, 327, 333, 385, 399, 400, 402.
- Epicurus: 294.
- Erasmus Rotherdamensis: 449, 474.
- Esposito, Costantino: 7, 17, 29, 40, 97, 100, 111, 113, 114, 135, 136, 166, 168, 187, 193, 351.
- Etzkorn, Girard J.: 218, 226.
- Eustachius a Sancto Paulo: 230, 231, 255- 260.
- Fabre, Pierre Antoine: 115, 136.
- Fafián, Manuel Maceiras: 434, 445.
- Faitanin, Paulo: 234, 235, 261.
- Farabi (al-): 53.
- Faraco, Cintia: 8, 14, 18, 19, 25, 30, 37, 42, 335, 345, 348, 352, 461, 473, 474, 475, 503, 516.
- Fastiggi, Robert L.: 12, 13, 25, 27, 36, 37, 100, 110, 111, 123, 135, 136, 137, 351, 524, 538.
- Fatio, Olivier: 198, 227.
- Fernandes, Maria L. C.: 520, 525, 532, 538.
- Fernando (comes): *vide* Joana, D.
- Fernando II (rex): 436.
- Ferrer, Diogo: 22, 33, 45.
- Ferrier, Francis: 221, 227.
- Fiandra, Domenico de: 97, 111.
- Filipe II/III (rex): 12, 26, 36, 439.
- Fine, Gail: 146, 168.
- Fink, Jakob Leth: 110, 111, 235, 260.
- Fleming, J. A.: 355, 356, 357, 358, 359, 360, 368, 380.
- Flint, V. Thomas P.: 189, 193.
- Fonseca, Pedro de: 59, 110, 111, 124, 170, 229, 230, 239-243, 250, 251, 254-258, 260.
- Font Oporto, Pablo: 8, 19, 30, 42, 383, 385, 388, 400.
- Forlivesi, Marco: 202, 227, 523, 538.
- Forment Giraldo, Eudaldo: 70, 77, 88.
- Foucault, Michel: 529, 538.
- Fournials, J.-B.: 224, 226.
- Franchetti Pardo, Vittorio: 339, 359.
- Francisco, Luis Méndez: 434, 445.
- Franklin, James: 358, 380.
- Frede, Dorothea: 146, 168.
- Freddoso, Alfred J.: 141, 167, 200, 226.
- Freitas, Pedro Caridade de: 14, 25, 37.
- Fuertes Herreros, José Luis: 14, 25, 37, 520, 538.
- Gabbay, D. M.: 151.
- Gál, Gedeon: 218, 226.
- Gal, O.: 115.
- Galenus: 288.
- Galeota, Gustavo: 117, 136.
- Galilei, Galileo: 220, 304.
- Gallego Salvadores, Jordán: 57, 65.
- Galli, Carlo: 460, 473, 475.
- Galluzzo, Gabriele: 55, 63, 65.
- Gamarra Chopo, Yolanda: 432, 445.
- Ganzer, Klaus: 122, 198, 227.
- Garber, Daniel: 230, 261.
- García, A. G. y: 434, 445.
- García Cuadrado, J. A.: 74, 88, 351.
- García Gómez, Emilio: 51, 65.
- García Jaramillo, Miguel Alejandro: 289, 292, 295, 314.
- García López, J.: 70, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 88.

- Garcia Sánchez, Justo: 526, 538.
- García-Villoslada, Ricardo: 115, 136.
- Garrigou-Lagrange, Réginald: 142, 168.
- Gaskin, Richard: 146, 168.
- Gaukroger, Steven: 231, 260.
- Gearty, Conor: 430, 445.
- Giacon, Carlo: 351, 453, 461, 472, 473, 475.
- Gibieuf, Guillaume: 198, 220, 221, 226, 227.
- Gil, Cristóvão: 12, 26, 36, 38, 545.
- Gilson, Étienne: 73, 88, 234, 261.
- Ginés de Sepulveda, J.: 452, 475.
- Giulia, L.: 117, 136.
- Glauser, Richard: 196, 218, 222, 227.
- Goddu, André: 234, 261.
- Gohlman, William E.: 62, 66.
- Góis, Manuel de: 522, 553.
- Gomes, Álvaro: 523.
- Gonçalves, Rui: 526, 538.
- González Fernández, Martín: 8, 18, 30, 41, 285, 299, 301, 314, 315.
- González Muñoz, Fernando: 50, 66.
- Gonzalez-Ayesta, Cruz: 282, 290.
- Grabmann, Martin: 336, 351.
- Gracia, Jorge J. E.: 235, 261.
- Grandamy, Jacques: 196, 225.
- Grandi, Carlo: 553, 554.
- Gratianus: 436, 525.
- Gregorius XIII (Papa): 119.
- Grócio, Hugo: 432, 439, 441, 445.
- Grunert, Frank: 363, 380.
- Guenancia, Pierre: 224, 227.
- Guidi, Simone: 3, 7, 8, 11, 17, 23, 29, 35, 41, 230, 235, 261.
- Guilelmus de Moerbeka: 55.
- Guilelmus de Ockham: 177, 190, 229, 234, 238, 243, 244, 253, 255, 258, 259, 260, 261.
- Gutiérrez, Juan: 526, 538.
- Hass, A.: 131.
- Heider, Daniel: 8, 17, 29, 41, 263, 270, 284.
- Held, Virginia: 518, 522, 539.
- Hellín, José: 59, 66, 80, 81, 88.
- Hemmerle, Klaus: 111.
- Henriques, Henrique Jorge: 525.
- Henriques, Mendo Castro: 19, 31, 43.
- Hernández Aparicio, P.: 355, 381.
- Hervada Xiberta, Javier: 502, 516.
- Hespanha, António Manuel: 436, 445.
- Hildegardis Bingensis: 527.
- Hill, Benjamin: 13, 25, 37, 123, 137, 231, 261, 365, 382, 520, 539.
- Hintikka, Jaakko: 146, 168.
- Hobbes, Thomas: 270, 404, 439, 445.
- Hogenberg, F.: 547.
- Holanda, Francisco de: 523.
- Huarte de San Juan, Juan: 301, 303, 305, 306, 307, 314.
- Hugo de Sancto Victore: 490.
- Hünemann, P.: 106, 170, 193, 453, 488, 494, 498.
- Iacobus de Voragine: 50.
- Iacobus Veneticus: 55.
- Ibn Bajja: 53.
- Ibn Rushd, Abu l-Walid: 52, 53, 54, 55, 61, 234, 288, 290, 291, 314.
- Ibn Sina: 7, 15, 27, 38, 39, 49, 52, 53, 54, 61-66, 193, 288, 289, 292, 293, 301, 302, 314.
- Iglesias, Maria del Carmen: 231, 261.
- Inocentius III (Papa): 536.

- Innocentius XI (Papa): 360.
- Ioachimius Florensis: 106.
- Ioannes Buridanus: 218, 225.
- Ioannes Duns Scotus: 5, 15, 27, 86, 101, 103, 151, 167, 168, 218, 227, 229, 234, 237, 239, 240, 241, 242, 250, 253-256, 260, 263, 265, 282, 284.
- Ioannes Gerson: 527.
- Isidorus Hispalensis: 436.
- Iturriaga, J.: 385, 399.
- Iturrioz, Jesús: 53, 66, 109, 111.
- Iwakuma, Yukio: 151, 168.
- Jackson, Franck: 537, 539.
- James I/VI (rex): 19, 31, 42, 401, 402, 403, 405, 411, 412, 422, 423, 425, 427.
- Jansen, Bernhard: 218, 226.
- Javelli, Crisostomo: 239.
- Jesús Lacarra, María: 50.
- Joana, Dona: 517, 532-536.
- João II (rex): 436.
- Joblin, Joseph: 475.
- Juanola, Joan D. A.: 289, 314.
- Judson, Lindsay: 146, 168.
- Julius III (Papa): 488, 489, 490, 497.
- Justenhoven, Heinz-Gerhard: 485, 499.
- Kambouchner, Denis: 197, 223, 225, 226, 227.
- Kaposi, Dorottya: 224, 227.
- Keenan, James F.: 356, 381.
- Knebel, Sven K.: 491, 499.
- Knuttila, Simo: 151, 168.
- Kolvenbach, P.-H.: 487.
- König-Pralong, Catherine: 218, 227.
- Koskenniemi, Martti: 432, 445.
- Kremer, Markus: 364, 381, 485, 499.
- Kretschmer, H.: 131.
- Lacca, Emanuele: 9, 21, 32, 44, 46, 501.
- Lagerlund, Henrik: 13, 25, 37, 123, 137, 231, 261, 365, 382, 520, 539.
- Lamanna, Marco: 93, 100, 111, 114, 136.
- Langella, Simona: 8, 14, 20, 25, 32, 37, 43, 447, 448, 450, 459, 473, 475.
- Langston, Douglas: 151, 168.
- Langton, Rae: 537, 539.
- Lara Marín, Ricardo: 502, 516.
- Lavin, I.: 131.
- Lázaro Pulido, Manuel: 3, 7, 9, 11, 20, 23, 32, 35, 43, 115, 477.
- Ledesma, Diego de: 186.
- Ledesma, Pedro de: 521, 533.
- Legnano, Juan de: 483.
- Leitão, Mateus Homem: 368, 371.
- Lencastre, D. Leonor de: 529.
- Lennon, Thomas M.: 199, 224, 227.
- Leo X (Papa): 453.
- Leo Magnus (Papa): 539.
- Leocata, F.: 481, 499.
- Lesio, Leonardo (*sive* Lessius, Leonardus): 296, 301.
- Leucippus: 294.
- Levinas, Emmanuel: 519.
- Leys, Lenaert: *vide* Lesio, Leonardo.
- Liguori, Alfonso Maria de': 357, 358, 381.
- Lili de Artiaga, Frei Diego: 187.
- Lisska, Anthony J.: 18, 29, 41, 263-274, 280.
- Llamas Roig, Vicente: 7, 15, 27, 39, 67.
- Lloyd, Howell A.: 404.
- Lobo, Rui: 9, 12, 23, 35, 543, 549.
- Loche, Annamaria: 455, 475.

- Locke, John: 263, 264, 270, 271, 284.
- Lohr, Charles: 56, 57, 66.
- López Atanes, Francisco Javier: 486, 499.
- López de la Vieja, M^a Teresa: 518, 519, 539.
- López-Farjeat, Luis Xavier: 315.
- Lories, Danielle: 231, 261.
- Lottin, Odon: 359, 366, 381.
- Loyola, Ignacio de: 17, 29, 40, 134, 135, 395, 548.
- Lubac, Henri de: 122, 137.
- Lucretius (Titus Carus): 294.
- Luís, Gonçalo: 545.
- Lumbier, Reimundo: 494, 498.
- Lutherus, Martinus: 118, 137, 198, 204, 226, 356, 380, 448, 452, 453.
- Lutz, G.: 117, 136.
- Luynes, Louis-Charles d'Albert de (duc de Luynes): 197, 218, 223.
- Macera, Pablo: 376, 381.
- Machiavelli, Niccolò: 296, 452.
- Madkour, Ibrahim: 62, 65.
- Mahoney, J.: 355, 381.
- Mair, John: 212, 225.
- Mandado Gutiérrez, R. E.: 389, 400, 434, 444.
- Mangenot, Eugène: 142, 165, 170, 356, 380.
- Mantovani, Mauro: 471, 475, 516.
- María, Ramón de: 494, 499.
- Mariana, Juan de: 439, 453, 475.
- Marques, Mário Reis: 435, 442, 443, 445.
- Martel Paredes, V. H.: 358, 360, 376, 377, 381.
- Martin, Christopher: 151, 168.
- Martín, M. Á.: 487, 499.
- Martins, António Manuel: 13, 24, 36.
- Martins, Sanches: 549, 550.
- Maryks, R. A.: 14, 25, 37, 359, 360, 361, 362, 365, 366, 370, 381.
- Mas, Diego: 57, 66.
- Mayer, Benoît: 432, 444.
- Mazzacane, A.: 117, 136.
- McAleer, Graham: 525, 539.
- McIlwain, Charles Howard: 427.
- Medina, Bartolomé de: 358, 358, 359, 360, 361, 362, 381.
- Mehl, Édouard: 220, 223, 228.
- Meirinhos, José Francisco: 235, 261.
- Melanchthon, Philippus: 17, 29, 40, 134, 137.
- Melloni, Alberto: 122, 198, 227.
- Merêa, Paulo: 438, 445.
- Mersenne, Marin de: 296.
- Mesland, Denis: 196, 197, 199, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227.
- Mesnard, Pierre: 351.
- Michaelis Scotus: 55.
- Mignolo, Walter D.: 434, 446.
- Milbank, John: 122, 137.
- Milliet, Sérgio: 519.
- Minois, Georges: 475.
- Möhler, Johann Adam.: 118, 137.
- Moisés Sefardí: 50.
- Moita, Gonçalo Pistacchini : 434, 446, 546.
- Molina, Luis de: 16, 27, 28, 39, 40, 124, 136, 140, 141, 147, 166, 167, 169, 170, 171, 172-182, 190, 191, 192, 193, 198, 203, 226, 228.
- Moncada, Luís Cabral de: 438, 446.
- Montaigne, Michel Eyquem de: 285, 287, 295, 296, 298.
- Montemayor, Prudencio de: 171.
- Montes de Oca, Juan: 52.
- Morales Martínez, A. J.: 385.

- Morta Figuls, Angel: 337, 342, 351.
- Moussa, Mohammad Youssef: 62, 65.
- Moyn, Samuel: 431, 446.
- Muñoz, Ceferino P.: 74, 89.
- Muñoz García, Á.: 354, 379, 381.
- Murdoch, John E.: 233.
- Nadal, Jerónimo: 186.
- Naudé, Gabriel: 287.
- Neier, Aryeh: 431, 446.
- Nicolas, Paola: 203, 226.
- Nieta, Maria: 531.
- Nolan, Lawrence: 196, 227.
- Normore, Calvin G.: 151, 168.
- Nussbaum, Martha Craven: 537, 539.
- Nykiel, Krzysztof: 478, 499.
- Nys, Ernst: 432.
- O'Reilly, Francisco: 358, 371, 373, 381.
- Oliveira, António de: 546.
- Ong-van-Koug, Kim Sang: 225, 228.
- Onishi, Yoshitomo: 225, 228.
- Ortega y Gasset, José: 521.
- Ortolani, Giorgio: 339, 359.
- Pace, Paul: 396, 397.
- Padgen, Anthony: 437, 446.
- Parcero Oubiña, Oscar: 301.
- Passerin d'Entrèves, A.: 342.
- Pasnau, Robert: 62, 65, 233, 261.
- Paulus V (papa): 124, 137, 141, 286.
- Paulus Tarsensis: 119, 527, 528, 539.
- Pereira (*sive* Pererio), Benito: 56, 58, 66, 186.
- Pereira (*sive* Pereyra), Gómez: 18, 30, 41, 186, 285, 286, 287, 297, 298, 304, 315.
- Pereira, J. Dias: 528, 537.
- Pereira, José: 13, 24, 36, 100, 112, 193.
- Pereña, Luciano: 327, 333, 402, 526, 539.
- Pérez, Espigares, P.: 385, 400.
- Perler, Dominik: 266, 281, 284.
- Petagine, Antonio: 234, 261.
- Petau, Denis: 224, 226.
- Petinga, A.: 519, 537.
- Petrus Abaelardus: 151.
- Petrus de Tarantaise: 528.
- Petrus Ioannes Olivi: 195, 218, 226, 227.
- Philo Iudaeus Alexandrinus: 190.
- Pich, R. Hofmeister: 8, 20, 31, 32, 43, 353, 359, 379.
- Pink, Thomas: 365, 382.
- Pintard, Jacques: 225.
- Pius V (Papa): 119.
- Pizzorni, Reginaldo: 473, 476.
- Plantinga, Alvin: 166, 167, 168.
- Plato: 134, 236, 288, 300, 301, 451.
- Plinius (Gaius Secundus): 295, 315.
- Plutarchus: 287, 295.
- Ponce de León, Basílio: 521.
- Poncela González, Ángel: 8, 18, 30, 42, 193, 319, 326, 333.
- Porphyrius: 242, 260.
- Porro, Pasquale: 97, 112, 187.
- Portocarrero, M^a Luísa: 22, 33, 45.
- Prater, Andreas: 130, 131, 137.
- Preston, John: 313.
- Prieto López, Leopoldo: 193.
- Puigcerver, Antonio: 54, 66, 92.
- Puy Muñoz, Francisco: 502, 516.
- Queralt, Ángel: 177, 193.
- Rábade Romeo, Sergio: 54, 59, 60, 66, 92, 385, 400.
- Raimundus Martini (*sive* Ramón Martí): 50, 51.

- Ramírez, Santiago M.: 74, 75, 78, 87, 89, 473, 476.
- Ramón Guerrero, Rafael: 7, 15, 27, 38, 39, 49.
- Rebalde, João: 203, 228.
- Regout, Robert Hubert Willem: 475.
- Reisch, Gregor: 302.
- Rescher, Nicholas: 146, 168.
- Ribordy, Olivier: 7, 16, 28, 40, 195, 196, 218, 227.
- Rocamora Valls, P.: 385, 399.
- Rocchi, G. Daverio: 458, 475.
- Rodó, Juan Lope de: 360, 381.
- Rodrigues, Francisco: 548.
- Rodrigues, Frei Manuel: 520.
- Rodrigues, Manuel Augusto: 525, 526, 539.
- Rodrigues, Simão: 548.
- Rodríguez, F.: 385, 399.
- Roig Gironella, J.: 76, 89.
- Romano, Antonella: 115, 136.
- Rommen, Heinrich: 364, 382.
- Roques, Magali: 234, 238, 261.
- Rorarius, Hieronymus: 287, 296.
- Roth, G.: 525, 539.
- Röttgen, H.: 131.
- Rousseau, Jean-Jacques: 503, 516.
- Roux, Sophie: 230, 261.
- Rubio, Antonio: 230, 250, 251, 260.
- Sala Villaverde, Alicia: 479, 499.
- Salas, Victor M.: 12, 13, 25, 27, 36, 37, 100, 110, 111, 123, 135, 136, 137, 351, 524, 538.
- Salmon, John H. M.: 404.
- Sanchez (Sanctius), Thomas: 520, 525, 533.
- Santos, Delfim: 522, 523, 539.
- Santos, J. L.: 486, 499.
- Santos, Leonel Ribeiro dos: 13, 24, 36.
- Santuc, Vicente: 385, 400.
- São Domingos, António de: 12, 26, 36.
- Saranyana, Josep-Ignasi: 354, 382.
- Sartre, Jean-Paul: 519.
- Scannone, Juan Carlos: 385, 400.
- Schaffner, Tobias: 351.
- Schmitt, Albert: 373, 382.
- Schmitt, Carl: 433, 436, 437, 446.
- Schmitt, Charles B.: 56, 66.
- Schmoeckel, Mathias: 520, 539.
- Schmutz, Jakob: 116, 137, 199, 203, 204, 205, 212, 216, 228, 352.
- Schöting, Julio: 480, 499.
- Schuster, John Andrew: 231, 260.
- Schwartz, Daniel: 13, 25, 37, 123, 137.
- Schweighöfer, Stefan: 200, 201, 202, 210, 211, 212, 213, 214, 226, 228, 363, 382.
- Sciumé, Alberto: 471, 474.
- Scorraile, Raúl: 186, 544, 545.
- Scott, James Brown: 433, 434, 446.
- Secada, Jorge: 231, 261.
- Segovia, Juan de: 51, 65.
- Senent de Frutos, Juan Antonio: 14, 25, 37, 319, 383, 385, 400.
- Sepúlveda del Río, I.: 385, 400.
- Sgarbi, Marco: 13, 24, 37, 202, 227, 235.
- Shannon, Thomas A.: 356, 381.
- Silva, Paula Oliveira e: 235, 261.
- Singh, Prabhakar: 432, 444.
- Skinner, Quentin: 403, 404, 417, 427.
- Smith, Michael A.: 537, 539.
- Smith, Robert J.: 357, 382.
- Sochting, Julio: 109, 112.

- Soennecken, Silvia: 527, 539.
- Solá, Francisco de P.: 482, 499.
- Solomon Ibn Gabirol: 53, 234.
- Solórzano y Pereyra, Juan de: 354, 375, 382.
- Sommerville, Johann P.: 403, 412, 427.
- Sorabji, Richard: 146, 168.
- Soto, Domingo de: 240, 242, 253, 255, 257, 260, 326, 333, 358, 360, 381.
- Soto Bruna, M^a Jesús J.: 480, 499.
- Soto Rangel, Laura A.: 7, 16, 27, 39, 169.
- South, James B.: 272, 283, 284.
- Souza, Moésio Pereira de: 358, 382.
- Specht, Reiner: 231, 261, 491, 499.
- Spinoza, Baruch de: 18, 304, 307, 308, 309, 310, 313, 314.
- Stiening, Gideon: 13, 24, 37, 363, 380, 382.
- Stone, Martin W. F.: 356, 382.
- Suárez, Francisco: 5, 6, 7-9, 11-22, 23-34, 35-45, 49, 53, 54, 58-61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 75-80, 88, 89, 91-112, 113, 114, 116, 123-129, 131-137, 139, 140-168, 169, 172, 183-193, 195, 198, 199-220, 222-228, 229, 231-245, 250-261, 263, 264, 265, 268, 269-284, 285, 286, 287, 291-297, 301, 307, 314, 315, 319-333, 335-352, 359, 362-366, 367, 371, 378, 380-382, 383-400, 401-428, 429, 433, 434, 438-444, 445, 446, 447, 453, 454, 455, 461-476, 477, 479, 480-499, 501-516, 517, 518-539, 543-546, 548-553.
- Suarez-Nani, Tiziana: 218, 227.
- Sutton, John: 231, 260.
- Tannery, Paul: 6, 260, 314.
- Tertulianus: 452.
- Testa, Lorenzo: 356, 382.
- Theiner, Johann: 525, 539.
- Thomas de Aquino: 5, 53, 57, 67, 68, 71, 73, 78, 89, 92, 97, 100, 109, 112, 120, 171, 173, 174, 175, 186, 190, 193, 234, 236, 239, 253, 254, 255, 260, 261, 263-269, 270, 271, 278, 279, 284, 289, 291, 292, 295, 314, 344, 350, 357, 358, 369, 379, 371, 373, 374, 379, 451, 453, 454, 457, 476, 482, 491, 498, 507, 508, 510, 527, 532, 539.
- Todescan, Franco: 348, 473, 474.
- Tolosa, Ignacio de: 110, 112.
- Tonetti, Luca: 230, 261.
- Torre y del Cerro, Antonio de la: 52, 66.
- Torres López, Manuel: 454, 476.
- Tosi, Giuseppe: 448, 452, 457, 476, 504, 505, 516.
- Treveris, Peter: 302.
- Tuck, Richard: 404, 410, 428.
- Tully, James: 404.
- Ugarte de Ercilla, Eustaquio: 348, 352.
- Urdániz, Teófilo: 329, 333, 449, 475.
- Vacant, Alfred: 165, 356, 380.
- Vallance, Edward: 356, 380, 382.
- Van Riet, Simone: 62, 65.
- Vansteenberghe, Edmond: 124, 137, 142.
- Varela Orol, Concha: 299.
- Vasconcelos, António de: 526, 539.
- Vázquez de Benito, Concepción: 52, 66.
- Vega Ramos, María José: 296, 315.
- Vela Sánchez, Luis: 510.
- Verbeke, Gerard: 62, 65.
- Vergara Ciordia, Javier: 479, 499.
- Vian Herrero, Ana: 296, 315.
- Vicentius Bellovacensis: 50.

Vidal, Marciano: 358, 382.	Vollet, Matthias: 220, 228.
Villata, M ^a G. di Renzo: 520, 539.	Wadding, Lucas: 5, 167.
Villena Pardo, Manuel de: 486, 499.	Waldron, J.: 434, 446.
Viscogliosi, Alessandro: 339, 359.	Weber, Max: 525, 539.
Vitelleschi, Muzio: 92, 115, 136.	Williams, Gwaladys L.: 434, 446.
Vitoria, Francisco: 8, 20, 32, 43, 44, 329, 333, 432, 433, 442, 444, 445, 447-461, 465, 467, 471-477, 504, 505, 515, 516, 526, 539.	Wittich, C.: 525, 539.
Vivès, Louis: 5, 6, 497.	Wood, John: 151, 168.
	Wren, Matthew: 313, 314.
	Zayed, Sa'id: 62, 65.
	Zorroza Huarte, M ^a Idoya: 480, 499.

ABOUT THE AUTHORS

Ángel Poncela González (Valladolid, Spain, 1973), degree in Philosophy (2002) and Humanities (2004) from the University of Salamanca. D. E. A. and Grade of Salamanca (2004) with the research entitled: *The roots of European legal thinking. Theories of Justice and the Law of People*. Fellow of research F. P. I. (Board of Castilla y León) from 2003 to 2007 in the Department of Philosophy, Logic and Aesthetics of the University of Salamanca. Master in History and Aesthetics of Cinematography by the University of Valladolid (2005), Ph.D. in Philosophy from the University of Salamanca with the thesis entitled: *Francisco Suárez, reader of Metaphysics IV and XII. Possibility and limit of the application of the Onto-theo-logical thesis to the Metaphysical Disputations* (2008). Since 2008, he is a Professor at the Department of Philosophy, Logic and Aesthetics of the University of Salamanca. Coordinator of the Master in *Secondary Education and Baccalaureate (Specialty Philosophy)* of the University of Salamanca. His scientific interests are determined by the research and teaching direction, finding both ways in the Eastern and Western reception of Aristotelian thought throughout the history of thought.

Cintia Faraco is graduated in *Law* at the University of Naples “Federico II” and Ph.D. in *Philosophy of Social Science and Symbolic Communication* at the University of Insubria. Actually she works as an independent researcher with collaboration contract in

Political Philosophy at the Department of Political Sciences of the University of Naples 'Federico II'. Her area of research focuses on the Second Spanish Scholasticism, with special interest in the philosophical-political and theological-political thinking of Francisco Suárez and Gabriel Vázquez.

Costantino Esposito is Full Professor of History of Philosophy at the University of Bari "Aldo Moro". His research is especially devoted to the metaphysical works of Francisco Suárez (on which he produced a Latin-Italian version, with introduction and notes, of the first three *Metaphysical Disputations*, as well as several essays both in Italy and abroad), on the thought of Martin Heidegger and on the relationship between "criticism" and "metaphysics" in Immanuel Kant.

Daniel Heider is an Associate Professor at the Faculty of Theology, University of South Bohemia (České Budějovice). He is also employed as a research worker at the *Institute of Philosophy* of the Czech Academy of Sciences (Prague). In his research he focuses on early modern scholastic philosophy, especially on the philosophy of Jesuits headed by Francisco Suárez. His monographic publications, among others, include *Suárez and his Metaphysics. From the Concept of Being via Transcendental Unity to the Kinds of Transcendental Unity*, Prague: Filosofia, 2011 (in Czech) and *Universals in Second Scholasticism. A Comparative Study with Focus on the Theories of Francisco Suárez S. J. (1548-1617), João Poinset O. P. (1589-1644) and Bartolomeo Mastri da Meldola O. F. M. Conv. (1602-1673) / Bonaventura Belluto O. F. M. Conv. (1600-1676)*, Amsterdam / Philadelphia, John Benjamin Publisher, 2014.

Emanuele Lacca held his Ph.D. in Philosophy from the University of Cagliari (Italy) and the University of Salamanca

(Spain) in 2016, with a thesis entitled *Conoscenza e azione. La teoria delle intentiones nella Escuela de Salamanca (XV-XVI sec.)*. He is currently working as researcher at the University of South Bohemia (Czech Republic), with a project on the metaphysics of Pedro de Ledesma.

Giancarlo Colacicco is currently Ph.D. student in Philosophy at the Scuola Normale Superiore of Pisa. He is Doctor in Philosophical Sciences. He discussed a Masters degree in History of Metaphysics with the title *Causa entis. Il problema della causa finale nelle Disputationes metaphysicae di Francisco Suárez*, under the supervision of Costantino Esposito and Pasquale Porro.

Ilaria Acquaviva holds a Ph.D. in Philosophy in joint supervision at *Scuola Internazionale Fondazione Collegio San Carlo* (Modena) and *Philosophische Seminar* (Universität Luzern). Before undertaking doctoral student program in 2015, she earned in the same year her M.A. degree at the University of Bari. Her research interests include the ontology of real possibile being in Francisco Suárez's metaphysics and the incidence of his scholastic models within the contemporary analytic debate on Modal Metaphysics and Possible Worlds.

Laura A. Soto Rangel is Professor at National Autonomous University of Mexico (UNAM) and coordinator of the medieval philosophy seminar at Faculty of Superior Studies of Acatlan (FES-UNAM). Some of her recent papers are: *Principle and causes in Disputationes Metaphysicae of Francisco Suarez*, *The problem of freedom in De anima of Francisco Suárez*, and *The Thomism's influence in Disputationes Metaphysicae*.

Leonor Durão Barroso is a Ph.D. Candidate in Political Science and International Relations at the *Institute for Political Studies* of

the Catholic University of Portugal, and is now writing a Thesis on the political thought of the Jesuit theologian Francisco Suárez, under the title: *Origin and Limits of Political Power in the Work of Father Francisco Suárez, S.J.*, with a Portuguese translation of the *Principatus Politicus (Defensio Fidei III, I-IX)*. She has a B.A. in Classical Studies, specializing in the Translation of Classical Languages. She is a freelance translator from and into modern languages. Her research covers a wide set of interests, such as Political Science, Philosophy, Theology, Religion studies and its present challenges regarding moral relativism, and, in the last few years, she has been focusing mainly on the Salamanca School.

Manuel Lázaro Pulido is a Professor at the Philosophy Department of the National Distance Education University – UNED. He is Full Researcher of the *Center for Studies in Philosophy* (CEFi) of the Portuguese Catholic University, leading the project *Philosophical –Theological Thought in the Iberian Peninsula (Medieval and Modern Times)*, and an external researcher of the Department of Law Sciences of the Bernardo O’Higgins University (Chile). He is also a member of the *Institute for Hispanic Studies in Modernity* (IEHM) of the University of the Balearic Islands; of the Research Council of the Medieval Practical Philosophy Program, “*Law and nature. Phases of practical Philosophy from the Twelfth to the Fourteenth Century*”, from the Faculty of Law of the Catholic University of Argentina. He is Professor and member of the Institute of History and Ecclesiastical Sciences “Fray Luis de León” (IHCE) of the Pontifical University of Salamanca; and a member of the *School of Metaphysics* of Madrid.

Mário Santiago de Carvalho is Full Professor of Philosophy at the University of Coimbra; editor of the bilingual edition of the

Commentarii Collegii Conimbricensis Societatis Iesu (IUC: Coimbra); Scientific Coordinator of the R&D Unit, *Institute for Philosophical Studies* (IEF); translator and author of several books and articles, mainly on Medieval Philosophy and sixteenth/seventeenth century Portuguese Aristotelianism.

Martín González Fernández, born in Oleiros-Salvaterra do Miño, Pontevedra (Spain), in 1958, Full Professor of Philosophy at the Department of Philosophy of the University of Santiago de Compostela. He works on the history of ancient, medieval and Renaissance philosophy, specialising in the history of scepticism, heterodoxies and the world of censorship.

Miguel Régio de Almeida holds a master's degree and is a Ph.D. candidate on Legal Philosophy, at the University of Coimbra's Faculty of Law. He also worked there as Monitor (teaching affiliate position), and afterwards was Lecturer at Instituto Superior Bissaya Barreto. Presently he is a Lecturer at the School of Technology and Management, Polytechnic of Leiria. He delves on a meta-dogmatic body of work, researching on Critical Legal Thinking and Philosophy of Human Rights, among other subjects.

Olivier Ribordy is *visiting Scholar* (Ca' Foscari, Venezia) and lecturer at the University of Fribourg (CH). He is presently working on the doctrines of space and matter in the late Middle Ages. He is also interested in the philosophical debates which took place between the second Scholastic and early modernity. He coedited the Franco-German translation of the correspondence between Descartes and Elisabeth of Bohemia. His research focuses moreover on dialogues and philosophical letters of early modern thinkers.

Pablo Font Oporto: Professor in Ethics, Political Philosophy and Philosophy of Law in Universidad Loyola Andalucía. Doctorate with a thesis on the limits of political power and the right of resistance in Francisco Suárez. He received for his Ph.D. the mention of International Doctor. His main research areas are actual and historical right of resistance, alternatives to the modern economist-instrumental paradigm, alternatives to capitalism, Francisco Suárez's thinking, direct and indirect modern violence, poverty, crisis of the welfare State.

Rafael Ramón Guerrero is Professor Emeritus of Medieval and Islamic Philosophy at the Complutense University of Madrid. He is a regular member of SIEPM, and SOFIME and he has been a Visiting Professor in various Spanish and American universities. He has also participated in numerous congress, seminars and encounters taking place in Spain, Europe, America and several countries of the Islamic World. He has published several books and many articles on Arabic and Islamic Philosophy, as well as Jewish thought and medieval Philosophy.

Roberto Hofmeister Pich is Professor of Philosophy at the Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre / RS, Brazil. He has written and edited books about the philosophy of John Duns Scotus and the reception of the Scotist and other medieval "schools" in Latin American Scholasticism. He is one of the leaders of the project *Scholastica colonialis: Reception and Development of Baroque Scholasticism in Latin America, 16th to 18th Centuries*.

Rui Lobo (1970) is an architect and Professor of History of Architecture at the Department of Architecture, Faculty of Science and Technology of the University of Coimbra (FCTUC). He is also

a researcher at the Centre for Social Studies of the same University. He graduated in 1994 and did his Ph.D. at the University of Coimbra, in 2010, with a thesis on University Architecture and Urbanism in the Iberian Peninsula of the medieval and early modern era. He has produced research in history of architecture of the Renaissance, of the Baroque and of the Enlightenment, particularly in University architecture typologies, in the history of Portuguese architecture and in the architecture of the Society of Jesus.

Simona Langella graduated in Philosophy at the University of Genoa in 1992. She also obtained a B.A. degree in Philosophy from the University of Salamanca (1994) and was subsequently granted a scholarship to carry out research in Spain (1994-1997). In 2001 she received her Ph.D. in Philosophy from the University of Genoa. She was the recipient of several research grants and European scholarships (*Marie Curie*) and from 2005 to 2013 she taught History of Medieval Philosophy and History of Christianity at the University of Genoa. She is currently Full Professor of History of Philosophy and she teaches History of Modern Philosophy and History of Philosophy in the B.A. degree course in Philosophy and Philosophies of the Renaissance in the M.A. degree course in Philosophy. Fields of research: History of Spanish Scholastic philosophy in the sixteenth century, with particular focus on the concept of natural law and its anticipations during the Middle Ages; the codes of the School of Salamanca, especially the published and unpublished manuscripts containing Francisco de Vitoria's lectures; the innovations in the teaching of Theology in Spain during the Golden Age; the history of the foundations of subjective rights in the modern period and some aspects of the current debate on human rights; the virtues in the *specula principum* written between the fifteenth and sixteenth

centuries. Moreover: the history of Western mystical theology with a particular emphasis on the theories of the Middle Ages and on the Spanish thought of the sixteenth century; the philosophical debate on Western mystical theology in the twentieth century.

Simone Guidi is Assistant Professor of Philosophy at the University of Coimbra's Faculty of Arts and Humanities, and a *Membro Integrado* at the University of Coimbra's *Instituto de Estudos Filosóficos*, where he has been a FCT Post-Doc Research Fellow. He received his PhD in Philosophy from "La Sapienza" University of Rome in 2013. His research deals with the History of Modern and Contemporary Philosophy, and especially with the genesis of the Cartesian mind-body dualism and with the Iberian Late Aristotelianism. He is the founder and the managing editor of the electronic philosophical journal *Lo Sguardo* and he contributes to several others academic journals and collective volumes. He is the managing editor of the *Conimbricenses (1542-1772)* project, the first online Encyclopedia of Portuguese Aristotelianism. Among his publications are *L'angelo e la macchina. Sulla genesi della res cogitans cartesiana*, (FrancoAngeli, Milan 2018); H. Bergson, *Lezioni di metafisica*, (Mimesis, Milan, 2018, translation). In 2018 he received the Italian National Qualification (ASN) as Associate Professor of History of Philosophy (11/C5).

Vicente Llamas Roig Ph.D. Professor of Medieval Philosophy and Metaphysics at the Pontificia Universidad Antonianum (Murcia, Spain) since 2011. Currently supervisor of the following Master's projects in the research agreement between Antonianum and Murcia Universities: *Science and Theology Perspectives in the Present Society / Logical and Metaphysical Innovation in Medieval Philosophy*. Founding member of the *School of Metaphysics* in Madrid. Author of the books: *El logos bifacial. Las sendas de Éros y*

Thánatos (Bifacial Logos. The Paths of Eros and Thanatos), Sindéresis, Madrid-Porto 2015. *In via Scoti. La sediciosa alquimia del ser (In Via Scoti. The Seditious Alchemy of Being)*, Espigas, Murcia 2018. Also author of book chapters and several articles in indexed journals related to the fields of Philosophy of Science and Ontology. His work field carried out in Medieval and Modern Philosophy.

(Página deixada propositadamente em branco)

Mário Santiago de Carvalho é Professor Catedrático (2002) da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Licenciado em Filosofia e Mestre em Filosofia Medieval pela Universidade do Porto, doutorou-se em Letras, pela Universidade de Coimbra, após estudos realizados na Bélgica (Hoger Instituut voor Wijsbegeerte - Katholieke Universiteit Leuven), como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian.

Manuel Lázaro Pulido é Professor (2017) do Departamento de Filosofia da UNED (Madrid), Investigador Integrado do CEFi da Universidade Católica Portuguesa e Investigador Associado do Departamento de Ciências do Direito da Universidade Bernardo O'Higgins (Santiago do Chile). Doutor em Filosofia pela Universidade Pontificia de Salamanca, Mestre em Teologia, Teologia Fundamental (UCP e Pontificia Università Antonianum respetivamente) e Humanidades (Universidade de Múrcia), e DEA em Filosofia Medieval pela Universidade de Paris 1 (Panthéon-Sorbonne).

Simone Guidi é Professor Auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (2019) e membro efetivo da U.I.&D. "Instituto de Estudos Filosóficos". Doutor em Filosofia pela Universidade de Roma "La Sapienza", onde também se licenciou.



ΦDEIA

